

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA
CONTRA INCÊNDIOS DE ELVAS

2014 - 2018

CADERNO II – PLANO DE AÇÃO



COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
PLANO APOIOADO PELO FUNDO FLORESTAL PERMANENTE



6- Enquadramento do Plano no Âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

A elaboração do PMDFCI é sustentada nas características específicas do território a que este respeita, nomeadamente as decorrentes da sua Natureza urbana e rural, assim como das funções dominantes desempenhadas pelos espaços florestais existentes. Neste seguimento surge a necessidade de enquadrar este PMDFCI no âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Este plano está então de acordo com os seguintes diplomas:

- Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de Setembro (Regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial);
- Decreto-Lei n.º 310/2003 de 10 de Dezembro (Alteração ao DL n.º 380/99 de 22 de Setembro);
- Lei 48/98 de 11 de Agosto (bases da política do ordenamento do território e do urbanismo);
- Lei N.º 54/2007 de 31 de Agosto (1.ª alteração à Lei 48/98 de 11 de Agosto);
- Lei 58/2007 de 4 de Setembro (PNPOT);
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/2001 (Plano Sectorial da Rede Natura 2000);
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2007 de 26 de Maio (PNDFCI)
- Decreto-Lei n.º 204/1999 de 9 de Junho (PROF do Alto Alentejo);
- Decreto-Lei 124/2006 de 28 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 17/2009 de 14 de Janeiro (SNDFCI);

Para além destes diplomas foram também respeitadas as orientações técnicas oportunamente emitidas pelos serviços do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e das Pescas, nomeadamente pela DGRF, da mesma forma que está o mesmo plano enquadrado pelas orientações técnicas para a recuperação de áreas ardidas definidas pelo Conselho Nacional de Reflorestação.

A estratégia geral que se pretende seguir com este plano é conseguir, de uma forma geral, resolver os problemas do concelho em relação a estas matérias de incêndios florestais, envolvendo todas as entidades que estão representadas na Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI).

7- Análise do Risco, da Vulnerabilidade aos Incêndios e da Zonagem do Território

7.1 – Mapa dos Combustíveis Florestais

Relativamente aos combustíveis e sua caracterização, no concelho de Elvas o que existe na sua grande maioria são campos cerealíferos, montados, alguns olivais e alguns matos. São as formações herbáceas e algumas arbustivas que propagam o fogo neste concelho, atingindo grandes velocidades de propagação em dias quentes e ventosos.

Este mapa pode ser utilizado em modelos de comportamento do fogo e por outro lado pode servir de apoio à decisão relativamente à localização de áreas prioritárias de silvicultura preventiva no âmbito da DFCI.

A Mapa dos Combustíveis Florestais de Elvas é o **mapa n.º 14**.

7.2 – Cartografia de Risco

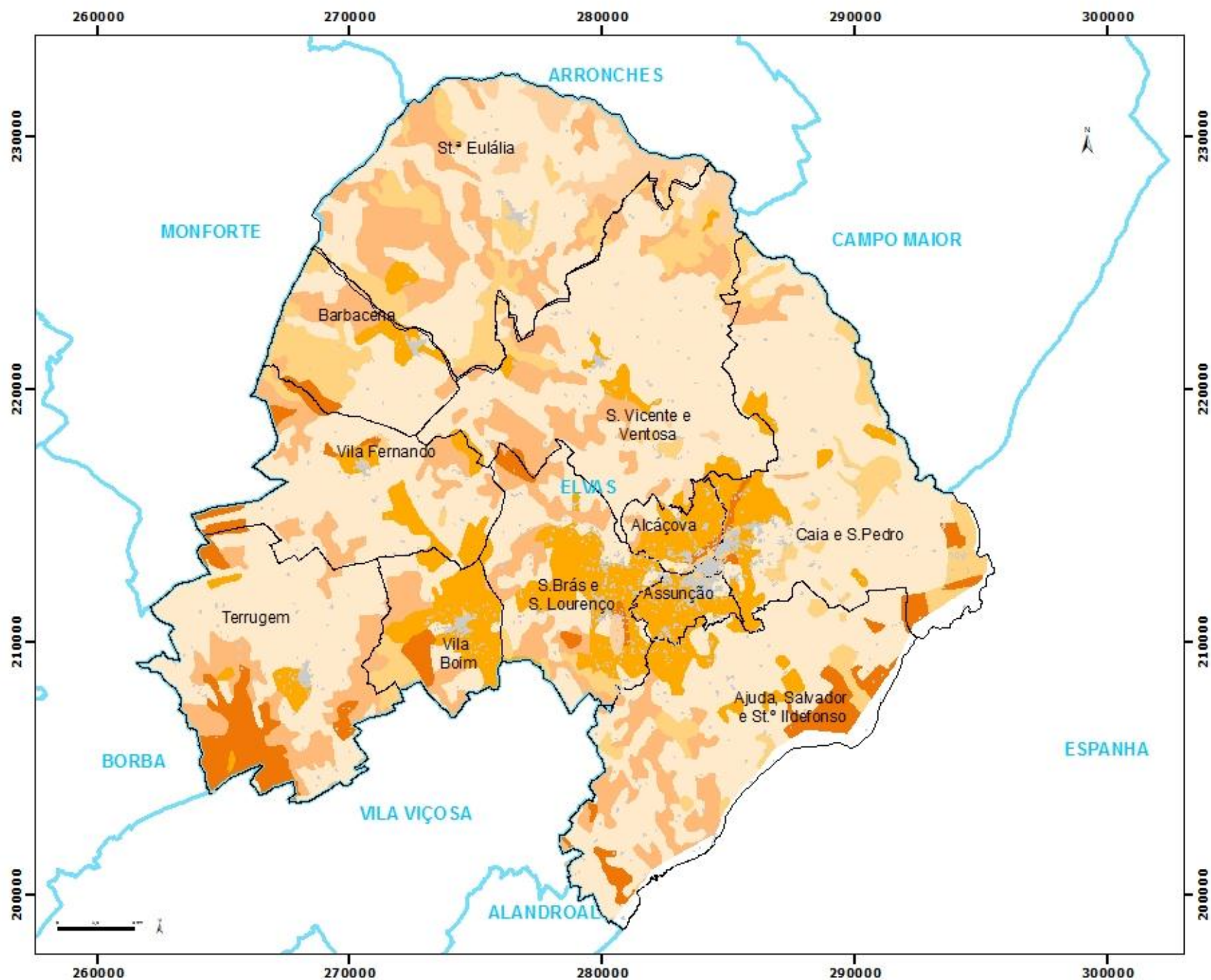
Relativamente à perigosidade, no concelho de Elvas dominam as classes muito baixa, baixa e média. O Forte da Graça, na freguesia de Alcáçova, é a única zona no concelho onde a perigosidade é muito alta. O Mapa de Perigosidade é o **mapa n.º 15**.

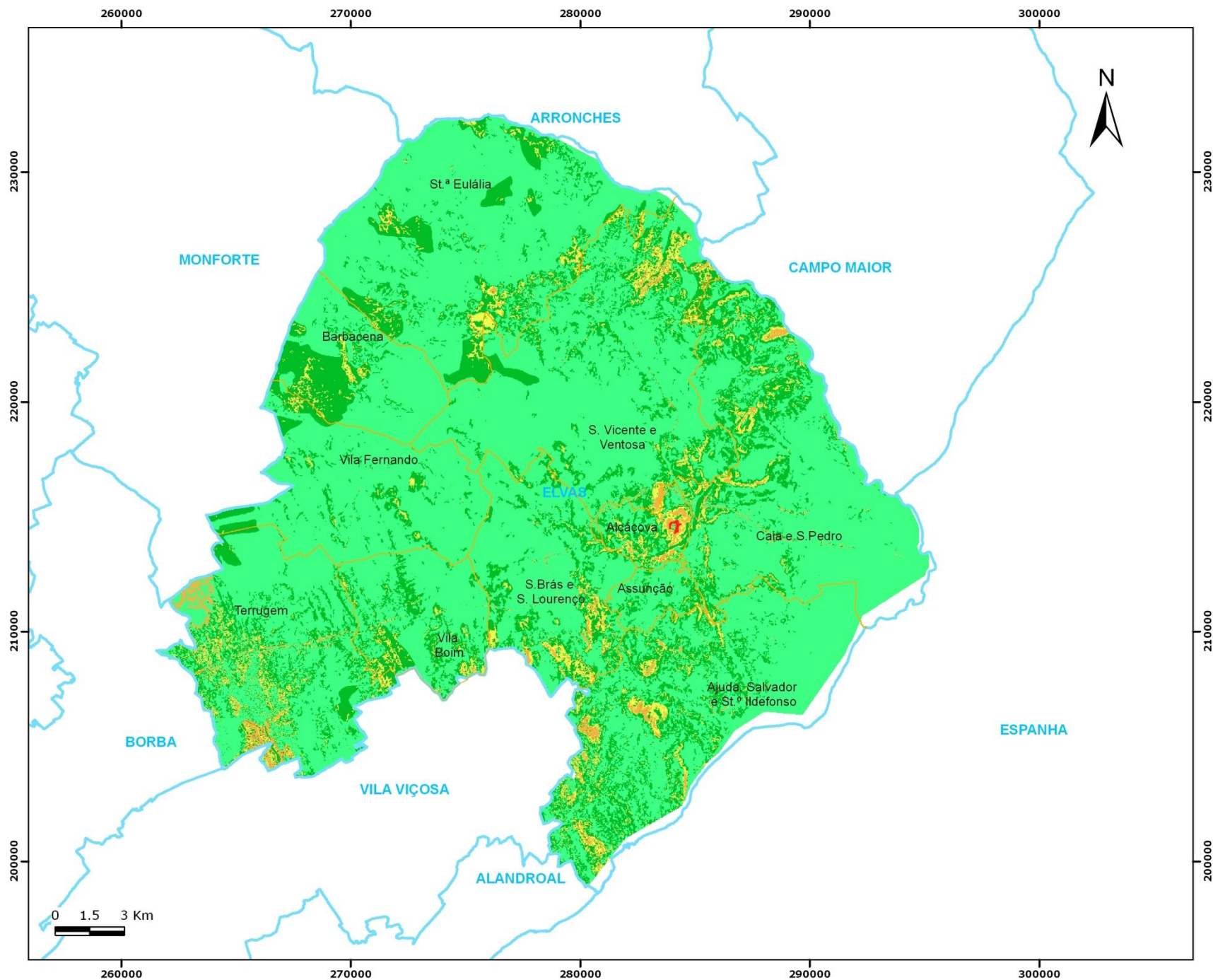
Em relação ao risco de incêndio, o concelho de Elvas apresenta classes de risco até o nível médio. No **mapa n.º 16** está representado o Risco de Incêndio.

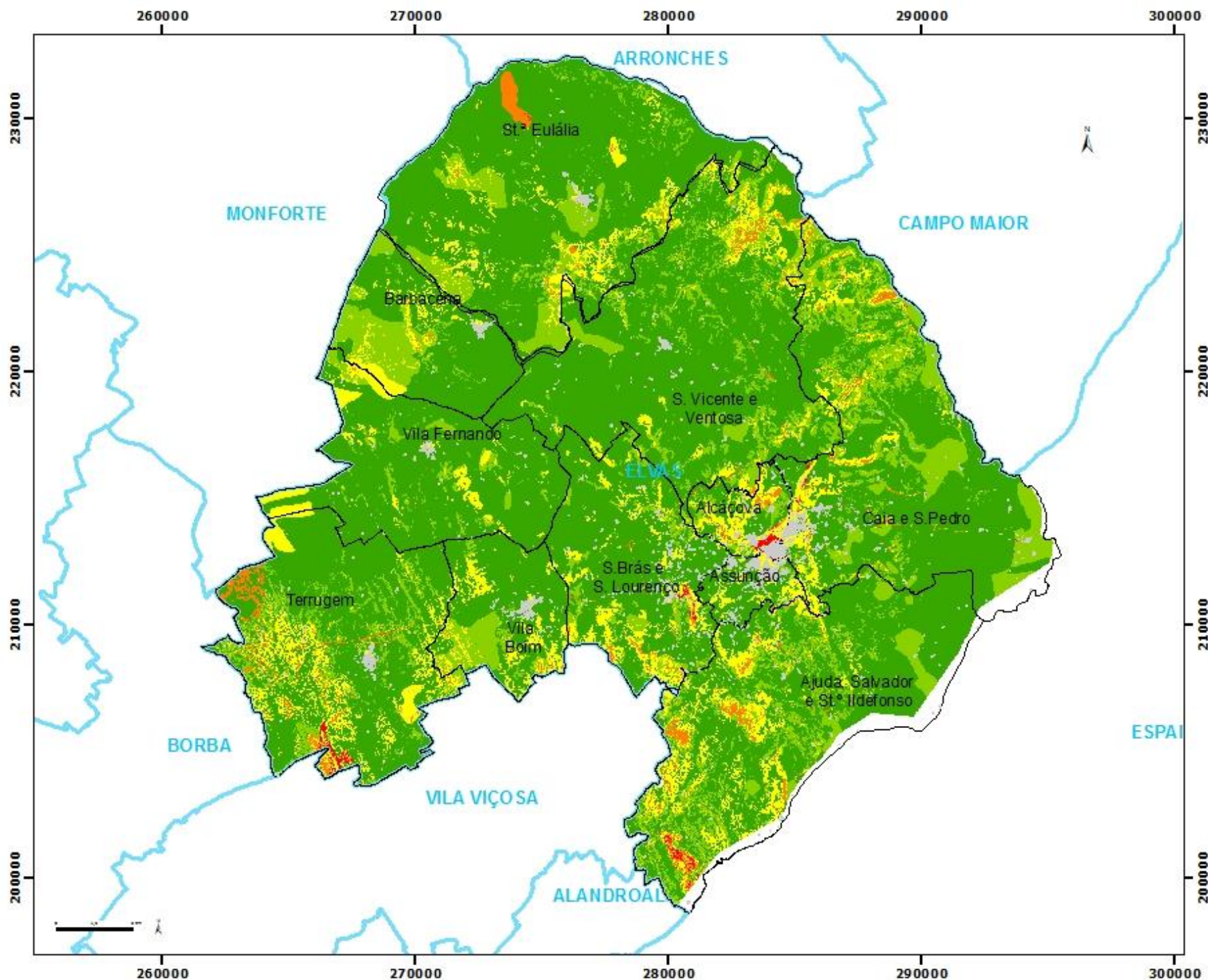
7.3 – Mapa de Prioridades de Defesa

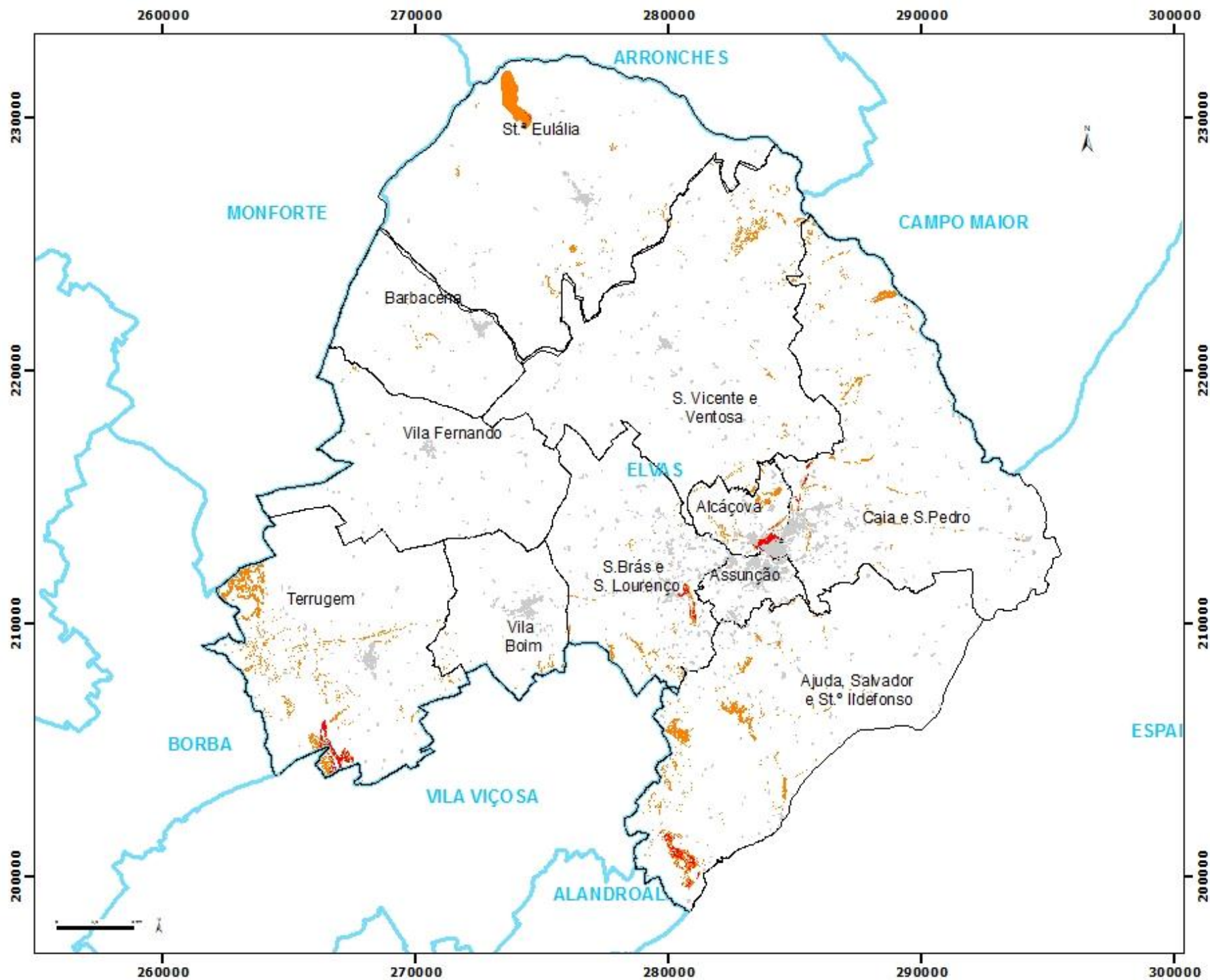
O concelho de Elvas apresenta 3 zonas com potenciais problemas, nomeadamente o Esteval da Madreana na freguesia da Terrugem, a Serra do Falcato na freguesia de Assunção, Ajuda, Salvador e St.º Ildefonso e finalmente a zona do Forte da Graça, pese embora a classe de risco de incêndio seja do nível médio.

A Mapa de Prioridades de Defesa é o **mapa n.º 17**.









8- Eixos Estratégicos

Este plano contém as ações necessárias para a defesa da floresta contra incêndios assim como inclui a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios, como o preconizado no n.º 1 do artigo 10.º do Decreto-Lei 124/2006 de 28 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 17/2009 de 14 de Janeiro.

Para o cumprimento do disposto anteriormente, este plano está centrado nos principais eixos estratégicos definidos no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI), aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 65/2007 de 26 de Maio, sendo eles:

- 1.º Eixo Estratégico – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais.
- 2.º Eixo Estratégico – Redução a Incidência dos incêndios.
- 3.º Eixo Estratégico – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão de incêndios.
- 4.º Eixo Estratégico – Recuperar e reabilitar os ecossistemas.
- 5.º Eixo Estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica, funcional e eficaz.

As ações que sustentam este plano satisfazem todos os objetivos e metas preconizadas nos cinco eixos estratégicos definidos no PNDFCI e estão organizadas e hierarquizadas em função do seu impacto esperado na resolução dos problemas do concelho de Elvas.

Em todos os eixos estratégicos estão avaliadas as necessidades de formação dos agentes DFCI. Foi estabelecido um programa de ação de formação profissional que direciona e potencia todos os recursos disponíveis nas diversas entidades para a consecução da sua missão.

8.1 - 1.º Eixo Estratégico – Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais

Neste eixo foram aplicados estrategicamente sistemas de gestão de combustível, desenvolveram-se processos que permitiram aumentar o nível de segurança das pessoas e bens, assim como se tornou os espaços florestais mais resilientes à ação do fogo.

Foram introduzidos princípios de DFCI de modo a que tendencialmente diminuisse a área percorrida por grandes incêndios e facilita-se as ações de pré-supressão e supressão.

Este eixo está intimamente ligado ao ordenamento do território e ao planeamento florestal, promovendo a estabilização do uso do solo e garantindo que essa ocupação se destina a potenciar a sua utilidade social.

Com tudo isto está a ser seguido o disposto no n.º 1, do artigo 15.º, do Decreto-Lei 124/2006 de 28 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 17/2009 de 14 de Janeiro, onde se define os espaços florestais onde vai ser obrigatório a gestão de combustíveis junto das diferentes infraestruturas presentes e se operacionaliza ao nível do concelho de Elvas as faixas de gestão de combustível previstas nos níveis de planificação regional e nacional.

Segundo o n.º 3, do artigo 16.º, do Decreto-Lei 124/2006 de 28 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 17/2009 de 14 de Janeiro e tendo em conta a realidade florestal/rural do concelho de Elvas, fora das áreas consolidadas, a Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Elvas deliberou que se pode considerar uma faixa de proteção de zero metros para a implantação no terreno de novas edificações, fora das zonas de risco de incêndio alto e muito alto, conforme o disposto no nº 2 do artigo 16º do DL 124/2006 de 28 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 17/2009 de 14 de Janeiro.

Para a definição das metas para as ações que consubstanciam este eixo teve-se em conta a informação base do plano II e também os mapas de combustível, risco de incêndio e prioridades de defesa do plano I.

Objetivo Estratégico:

-Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas.

Objetivos Operacionais:

- **Implementar programa de redução de combustíveis.**

Ações:

- Criar e manter redes de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade de incêndios;
- Criar e manter redes de infraestruturas (rede viária e rede de pontos de água);
- Promover ações de Silvicultura no âmbito da DFCI;
- Divulgar técnicas de ajardinamento com maior capacidade de resiliência aos incêndios florestais.

Descrição:

- [Levantamento da Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios](#)

Observando a Mapa 18 que está presente nos anexos deste plano, com validação no terreno e analisando o ponto 5 que fala da análise do histórico e da casualidade dos incêndios no plano II, as necessidades do concelho, em termos de faixas de gestão de combustível, são as correspondentes à limpeza de uma faixa de 10 metros para cada lado da rede viária, conforme o disposto na alínea a), do ponto 1, do artigo 15º, do Decreto-Lei 124/2006 de 28 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 17/2009 de 14 de Janeiro. A área das FGC corresponde a 946 hectares, como consta no **quadro 9**. Com esta medida haverá implicações positivas no âmbito da DFCI.

Segundo a alínea b), do ponto 1, do artigo 15º, do Decreto-Lei 124/2006 de 28 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 17/2009 de 14 de Janeiro, a entidade responsável pela **rede ferroviária** deverá providenciar a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 metros. Segundo a alínea d), do ponto 1, do artigo 15º, do Decreto-Lei 124/2006 de 28 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 17/2009 de 14 de

Janeiro, a entidade responsável pela **rede de distribuição de energia de média tensão** deverá providenciar a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 7 metros.

Quadro 9 – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DA ÁREA OCUPADA POR DESCRIÇÃO DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

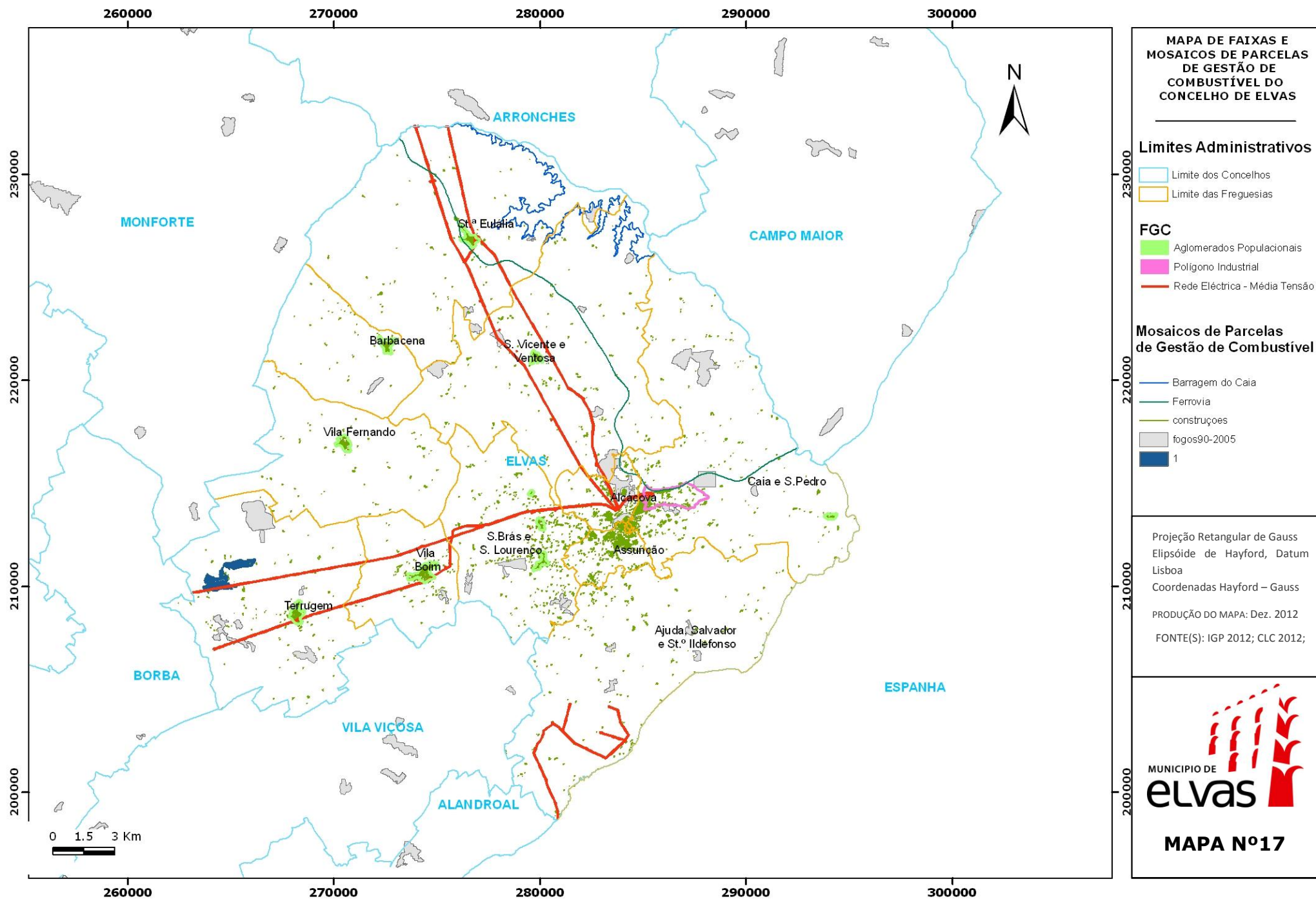
Freguesias	Código	Descrição da Faixa	Área(ha)	Percentagem
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	001	Rede Viária	110,8	1,22%
	Sub-Total		110,8	1,22%
Alcáçova	001	Rede Viária	9,4	1,02%
	003	Rede Ferroviária	3,5	0,3%
	004	Rede de Distribuição de Energia	12,2	1,3%
	Sub-Total		25,1	2,72%
Assunção	001	Rede Viária	13,0	1,62%
	Sub-Total		13,0	1,62%
Barbacena	001	Rede Viária	27,9	0,90%
	002	Aglomerados Populacionais	34,8	1,12%
	Sub-Total		62,7	2,01%
Freguesias	Código	Descrição da Faixa	Área(ha)	Percentagem
Caia e São Pedro	001	Rede Viária	62,2	0,66%
	002	Aglomerados Populacionais	16,1	0,17%
	003	Rede Ferroviária	17,5	0,2%
	004	Rede de Distribuição de Energia	2,1	0,01%
	Sub-Total		97,9	1,03%
Santa Eulália	001	Rede Viária	73,3	0,74%
	002	Aglomerados Populacionais	38,6	0,81%
	003	Rede Ferroviária	20,5	0,2%
	004	Rede de Distribuição de Energia	27,8	0,3%
	Sub-Total		160,2	1,62%
São Brás e São Lourenço	001	Rede Viária	42,6	0,90%
	002	Aglomerados Populacionais	56,6	1,19%
	004	Rede de Distribuição de Energia	11,1	0,2%
	Sub-Total		110,3	2,31%
São Vicente e Ventosa	001	Rede Viária	84,8	0,84%
	002	Aglomerados Populacionais	24,1	0,24%
	003	Rede Ferroviária	21,6	0,2%
	004	Rede de Distribuição de Energia	27,1	0,3%
	Sub-Total		157,3	1,55%

Terrugem	001	Rede Viária	19,4	0,27%
	002	Aglomerados Populacionais	35,6	0,49%
	004	Rede de Distribuição de Energia	19,2	0,3%
	Sub-Total		74,2	1,02%
Vila Boim	001	Rede Viária	12,0	0,47%
	002	Aglomerados Populacionais	46,9	0,91%
	004	Rede de Distribuição de Energia	17,3	0,7%
	Sub-Total		76,2	2,98%
Vila Fernando	001	Rede Viária	45,0	0,88%
	002	Aglomerados Populacionais	27,4	0,53%
	Sub-Total		72,4	1,41%

TOTAL 001	500,4	0,79%
TOTAL 002	280,0	0,44%
TOTAL 003	63,1	0,01%
TOTAL 004	102,5	
TOTAL FGC	946,0	1,50%

Relativamente às faixas de gestão de combustível nos aglomerados, fizeram-se as correspondentes aos aglomerados rurais, cuja cartografia está representada mais á frente da FAIXA 1 à FAIXA 11. A ficha de caracterização das mesmas está no quadro 10.

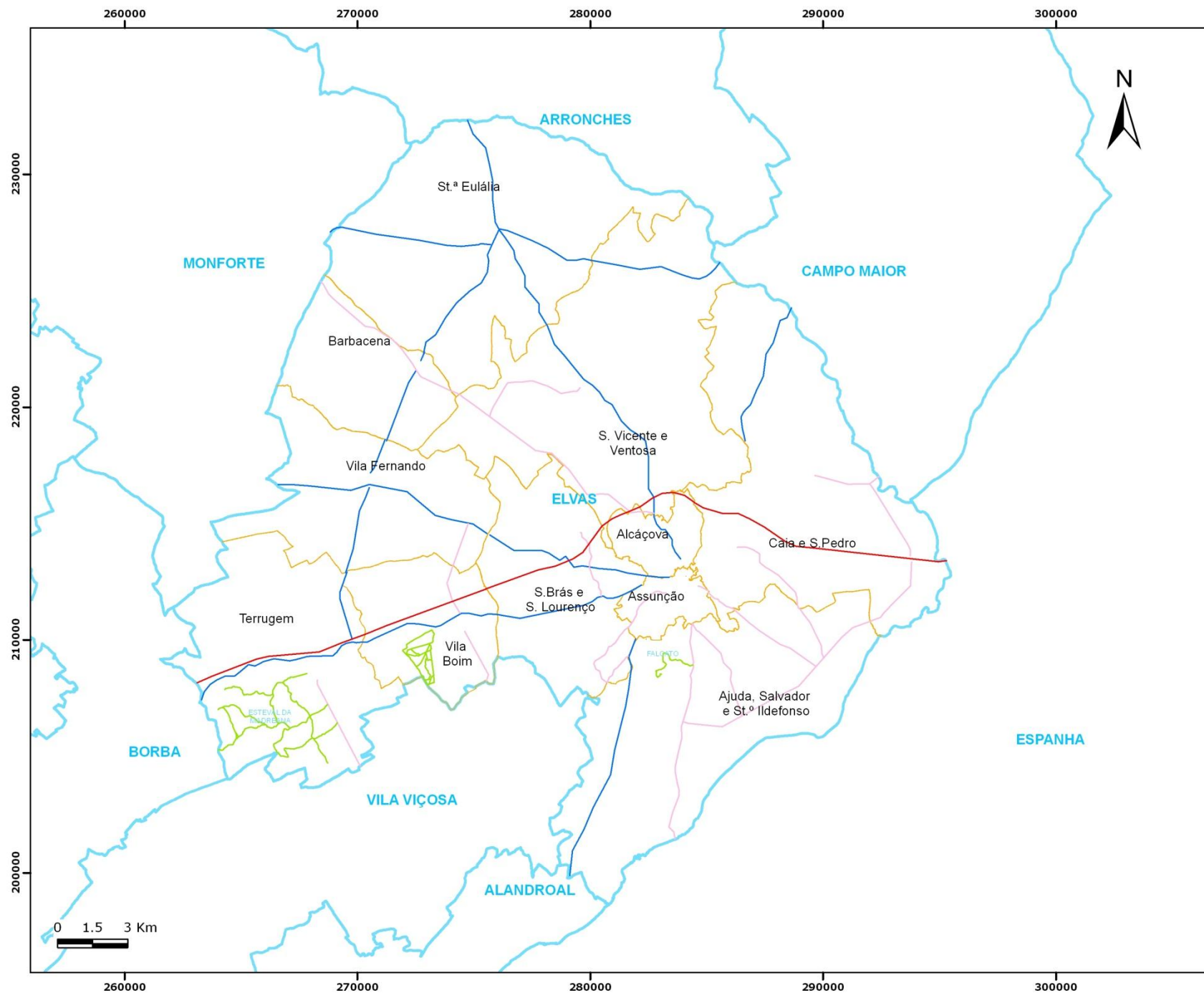
Observando o mesmo quadro 9 do parágrafo anterior verificamos que essas faixas representam 280 hectares. Após validação no terreno verificou-se que todas elas estão limpas e não carecem de construção, apenas de manutenção.



Quadro 10 – Ficha de Caracterização das Faixas de Gestão de Combustível

OBJECTID	ID_R_FGC	ID_S_FGC	DATA_ACCAO	COD_INE	DESC_FGC	TIPO_FGC	OBJEC_FGC	AREA	TIPO_INTER	MEIO_EXEC	MEIO_FIN	FASE
1	1	1,1	16-05-2015	120708	2	FRC	2	24.13	SSS	5	1	1
2	2	2,1	16-05-2015	120706	2	FRC	2	38.57	SSS	5	1	1
3	3	3,1	16-05-2015	120704	2	FRC	2	34.82	SSS	5	1	1
4	4	4,1	16-05-2015	120711	2	FRC	2	27.37	SSS	5	1	1
5	4	4,2	17-05-2015	120711	2	FRC	2	1.48	CAO	5	1	1
6	5	5,1	17-05-2015	120709	2	FRC	2	35.6	SSS	5	1	1
7	6	6,1	18-05-2015	120710	2	FRC	2	46.86	SSS	5	1	1
8	6	6,2	19-05-2015	120711	2	FRC	2	2.13	CAO	5	1	1
9	6	6,3	20-05-2015	120712	2	FRC	2	1.97	CAO	5	1	1
10	6	6,4	21-05-2015	120713	2	FRC	2	1.34	CAO	5	1	1
11	7	7,1	18-05-2015	120707	2	FRC	2	31.05	SSS	5	1	1
12	8	8,1	18-05-2015	120707	2	FRC	2	17.44	SSS	5	1	1
13	9	9,1	18-05-2015	120707	2	FRC	2	8.46	SSS	5	1	1
14	10	10,1	18-05-2015	120705	2	FRC	2	16.12	SSS	5	1	1
15	10	10,2	19-05-2015	120705	2	FRC	3	0.47	CAO	5	1	1
16	11	11,1	19-05-2015	120705	2	FRC	2	83.67	SSS	5	1	1

A rede viária é composta maioritariamente por estradas nacionais e municipais (1.ª e 2.ª ordem) e alguma rede viária florestal de 3.ª ordem, como se pode observar no **Mapa 18** plano. Observando o **quadro 12** verificamos que temos cerca de 274 Km de rede viária, sendo 41,6 Km de 3.ª ordem. A ficha de identificação da rede viária e sua distribuição está no **quadro 11 e 12**, respetivamente.



MAPA DA REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias

REDE DFCI

- 1A
- 1B
- 2.ª ordem
- 3.ª ordem

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford – Gauss
PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012
FONTE(S): IGP 2012; ICN 2012;



Quadro 11 – Ficha de Caracterização da Rede Viária Florestal

ID_RV	DATA_ACCAO	COD_INE	DESIGNACAO	OPERAC	REDE_DFCI	TIPO_PISO	COMPRIM	LARGURA	TIPO_INTER	REDE_ASSOC	COD_REDE	ACESS_PA	MEIO_EXEC	MEIO_FIN	FASE
8	22-09-2015	120702	EN246	Oper	1B	A	2290	5.5	ESI			N	7	4	2
9	22-09-2015	120708	EN246	Oper	1B	A	9960	5.5	ESI			S	7	4	2
10	22-09-2015	120706	EN246	Oper	1B	A	9826	5.5	ESI			S	7	4	2
11	22-09-2015	120706	EN243	Oper	1B	A	7039	5.5	ESI			N	7	4	2
12	22-09-2015	120706	EN243	Oper	1B	A	4310	5.5	ESI			N	7	4	2
13	22-09-2015	120708	EN243	Oper	1B	A	5912	5.5	ESI			S	7	4	2
14	22-09-2015	120709	EN243-1	Oper	1B	A	3018	5.5	ESI			N	7	4	2
15	22-09-2015	120711	EN243-1	Oper	1B	A	3807	5.5	ESI			N	7	4	2
16	22-09-2015	120711	EN243-1	Oper	1B	A	1572	5.5	ESI			S	7	4	2
17	22-09-2015	120704	EN243-1	Oper	1B	A	3280	5.5	ESI			S	7	4	2
18	22-09-2015	120704	EN243-1	Oper	1B	A	403	5.5	ESI			S	7	4	2
19	22-09-2015	120706	EN243-1	Oper	1B	A	6477	5.5	ESI			N	7	4	2
20	22-09-2015	120708	Em514	Oper	2	A	10640	5	ESI			N	7	4	2
21	22-09-2015	120704	Em514	Oper	2	A	7473	5	ESI			N	7	4	2
22	22-09-2015	120710	Em513	Oper	2	A	2214	5	ESI			N	7	4	2
23	22-09-2015	120711	Em513	Oper	2	A	1912	5	ESI			N	7	4	2
24	22-09-2015	120701	Em512	Oper	2	A	2478	5	ESI			N	7	4	2
25	22-09-2015	120705	Em512	Oper	2	A	4129	5	ESI			N	7	4	2
26	22-09-2015	120701	Em511	Oper	2	A	9599	5	ESI			N	7	4	2
27	22-09-2015	120709	Em510	Oper	2	A	4151	5	ESI			N	7	4	2
28	22-09-2015	120707	Em509	Oper	2	A	3303	5	ESI			N	7	4	2
29	22-09-2015	120703	Em509	Oper	2	A	2476	5	ESI			N	7	4	2
30	22-09-2015	120710	Cm1098	Oper	2	A	2404	4.5	ESI			N	7	4	2
31	22-09-2015	120705	Cm1152	Oper	2	A	2409	4.5	ESI			N	7	4	2
32	22-09-2015	120707	Cm1133	Oper	2	A	1491	4.5	ESI			N	7	4	2
33	22-09-2015	120708	Cm1130	Oper	2	A	4941	4.5	ESI			N	7	4	2
34	22-09-2015	120703	Cm1128	Oper	2	A	498	4.5	ESI			N	7	4	2
35	22-09-2015	120705	Cm1128	Oper	2	A	1343	4.5	ESI			N	7	4	2
36	22-09-2015	120701	Cm1128	Oper	2	A	4340	4.5	ESI			N	7	4	2
37	22-09-2015	120701	Cm1127	Oper	2	A	4698	4.5	ESI			N	7	4	2
38	22-09-2015	120707	Cm1121	Oper	2	A	3128	4.5	ESI			S	7	4	2
39	22-09-2015	120701	Cm1109	Oper	2	A	9661	4.5	ESI			N	7	4	2
40	22-09-2015	120705	Cm1109	Oper	2	A	3401	4.5	ESI			N	7	4	2
41	22-09-2015	120705	Cm1109	Oper	2	A	4106	4.5	ESI			N	7	4	2
42	22-09-2015	120705	Auto-estrada A6	Oper	1A	A	11362	33	ESI			N	7	4	2
43	22-09-2015	120702	Auto-estrada A6	Oper	1A	A	1067	33	ESI			N	7	4	2
44	22-09-2015	120708	Auto-estrada A6	Oper	1A	A	1589	33	ESI			N	7	4	2
45	22-09-2015	120702	Auto-estrada A6	Oper	1A	A	1849	33	ESI			N	7	4	2

Quadro 11 – Ficha de Caracterização da Rede Viária Florestal (continuação)

ID_RV	DATA_ACCAO	COD_INE	DESIGNACAO	OPERAC	REDE_DFCI	TIPO_PISO	COMPRIM	LARGURA	TIPO_INTER	REDE_ASSOC	COD_REDE	ACESS_PA	MEIO_EXEC	MEIO_FIN	FASE
46	22-09-2015	120707	Auto-estrada A6	Oper	1A	A	5866	33	ESI			N	7	4	2
47	22-09-2015	120710	Auto-estrada A6	Oper	1A	A	5581	33	ESI			N	7	4	2
48	22-09-2015	120709	Auto-estrada A6	Oper	1A	A	7560	33	ESI			N	7	4	2
49	22-09-2015	120701	OM.3.01	Oper	3	T	1371	3.5	ESI			N	7	4	1
50	22-09-2015	120701	OM.3.02	Oper	3	T	1886	3.5	ESI			N	7	4	1
51	22-09-2015	120710	OM.3.03	Oper	3	T	4944	3.5	ESI			N	7	4	1
52	22-09-2015	120710	OM.3.04	Oper	3	T	483	3.5	ESI			N	7	4	1
53	22-09-2015	120710	OM.3.05	Oper	3	T	1133	3.5	ESI			N	7	4	1
54	22-09-2015	120710	OM.3.06	Oper	3	T	293	3.5	ESI			N	7	4	1
55	22-09-2015	120710	OM.3.07	Oper	3	T	3604	3.5	ESI			N	7	4	1
56	22-09-2015	120710	OM.3.08	Oper	3	T	435	3.5	ESI			N	7	4	1
0	22-09-2015	120707	EN4	Oper	1B	A	6499	7.5	ESI			N	7	4	2
1	22-09-2015	120710	EN4	Oper	1B	A	6144	7.5	ESI			N	7	4	2
2	22-09-2015	120709	EN4	Oper	1B	A	7944	7.5	ESI			N	7	4	2
3	22-09-2015	120705	EN373	Oper	1B	A	6392	5.5	ESI			S	7	4	2
4	22-09-2015	120701	EN373	Oper	1B	A	10741	5.5	ESI			N	7	4	2
5	22-09-2015	120703	EN372	Oper	1B	A	1028	5.5	ESI			N	7	4	2
6	22-09-2015	120707	EN372	Oper	1B	A	7336	5.5	ESI			N	7	4	2
7	22-09-2015	120711	EN372	Oper	1B	A	9603	5.5	ESI			N	7	4	2
57	22-09-2015	120710	OM.3.09	Oper	3	T	267	3.5	ESI			N	7	4	1
58	22-09-2015	120710	OM.3.10	Oper	3	T	1313	3.5	ESI			N	7	4	1
59	22-09-2015	120709	OM.3.11	Oper	3	T	2553	3.5	ESI			N	7	4	1
60	22-09-2015	120709	OM.3.12	Oper	3	T	3442	3.5	ESI			N	7	4	1
61	22-09-2015	120709	OM.3.13	Oper	3	T	4430	3.5	ESI			N	7	4	1
62	22-09-2015	120709	OM.3.14	Oper	3	T	7287	3.5	ESI			N	7	4	1
63	22-09-2015	120709	OM.3.15	Oper	3	T	3886	3.5	ESI			N	7	4	1
64	22-09-2015	120709	OM.3.16	Oper	3	T	2542	3.5	ESI			N	7	4	1
65	22-09-2015	120709	OM.3.17	Oper	3	T	1489	3.5	ESI			N	7	4	1
66	22-09-2015	120709	OM.3.18	Oper	3	T	306	3.5	ESI			N	7	4	1

Quadro 12 – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DA REDE VIÁRIA

Freguesia	Classes das Vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento	%
Ajuda, Salvador e St.º Ildefonso	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN373	10741	100
	2.ª ordem - fundamental		Em512	2478	8.05
	2.ª ordem - fundamental		Em511	9599	31.19
	2.ª ordem - fundamental		Cm1128	4340	14.10
	2.ª ordem - fundamental		Cm1127	4698	15.27
	2.ª ordem - fundamental		Cm1109	9661	31.39
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.01	1371	42.09
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.02	1886	57.91
	1.ª Ordem			10741	-
	2.ª Ordem			30776	-
	3.ª Ordem			3257	-
	Sub-Total de RVF			44774	-
Assunção	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN372	1028	100.00
	2.ª ordem - fundamental		Em509	2476	83.25
	2.ª ordem - fundamental		Cm1128	498	16.75
	1.ª Ordem			1028	-
	2.ª Ordem			2974	-
	3.ª Ordem			0	-
	Sub-Total de RVF			4002	-
Alcáçova	1.ª Ordem Fundamental	1A	A6	1067	20.50
	1.ª Ordem Fundamental	1A	A6	1849	35.52
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN246	2290	43.99
	1.ª Ordem			5206	-
	2.ª Ordem			0	-
	3.ª Ordem			0	-
	Sub-Total de RVF			5206	-
Caia e S. Pedro	1.ª Ordem Fundamental	1A	A6	11362	64.00
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN373	6392	36.00
	2.ª ordem - fundamental		Em512	4129	26.83
	2.ª ordem - fundamental		Cm1152	2409	15.66
	2.ª ordem - fundamental		Cm1128	1343	8.73
	2.ª ordem - fundamental		Cm1109	3401	22.10
	2.ª ordem - fundamental		Cm1109	4106	26.68
	1.ª Ordem			17754	-
	2.ª Ordem			15388	-
	3.ª Ordem			0	-
	Sub-Total de RVF			33142	-

**Quadro 12 – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DA REDE VIÁRIA
(continuação)**

Freguesia	Classes das Vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento	%
Barbacena	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN243-1	3280	89.06
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN243-1	403	10.94
	2.ª ordem - fundamental		Em514	7473	100
	1.ª Ordem			3683	-
	2.ª Ordem			7473	-
	3.ª Ordem			0	-
	Sub-Total de RVF			11156	-
S. Brás e S. Lourenço	1.ª Ordem Fundamental	1A	A6	5866	29.78
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN4	6499	32.99
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN372	7336	37.24
	2.ª ordem - fundamental		Em509	3303	41.69
	2.ª ordem - fundamental		Cm1133	1491	18.82
	2.ª ordem - fundamental		Cm1121	3128	39.48
	1.ª Ordem			19701	-
	2.ª Ordem			7922	-
	3.ª Ordem			0	-
	Sub-Total de RVF			27623	-
St.ª Eulália	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN246	9826	46.40
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN243	7039	33.24
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN243	4310	20.35
	1.ª Ordem			21175	-
	2.ª Ordem			0	-
	3.ª Ordem			0	-
	Sub-Total de RVF			21175	-

**Quadro 12 – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DA REDE VIÁRIA
(continuação)**

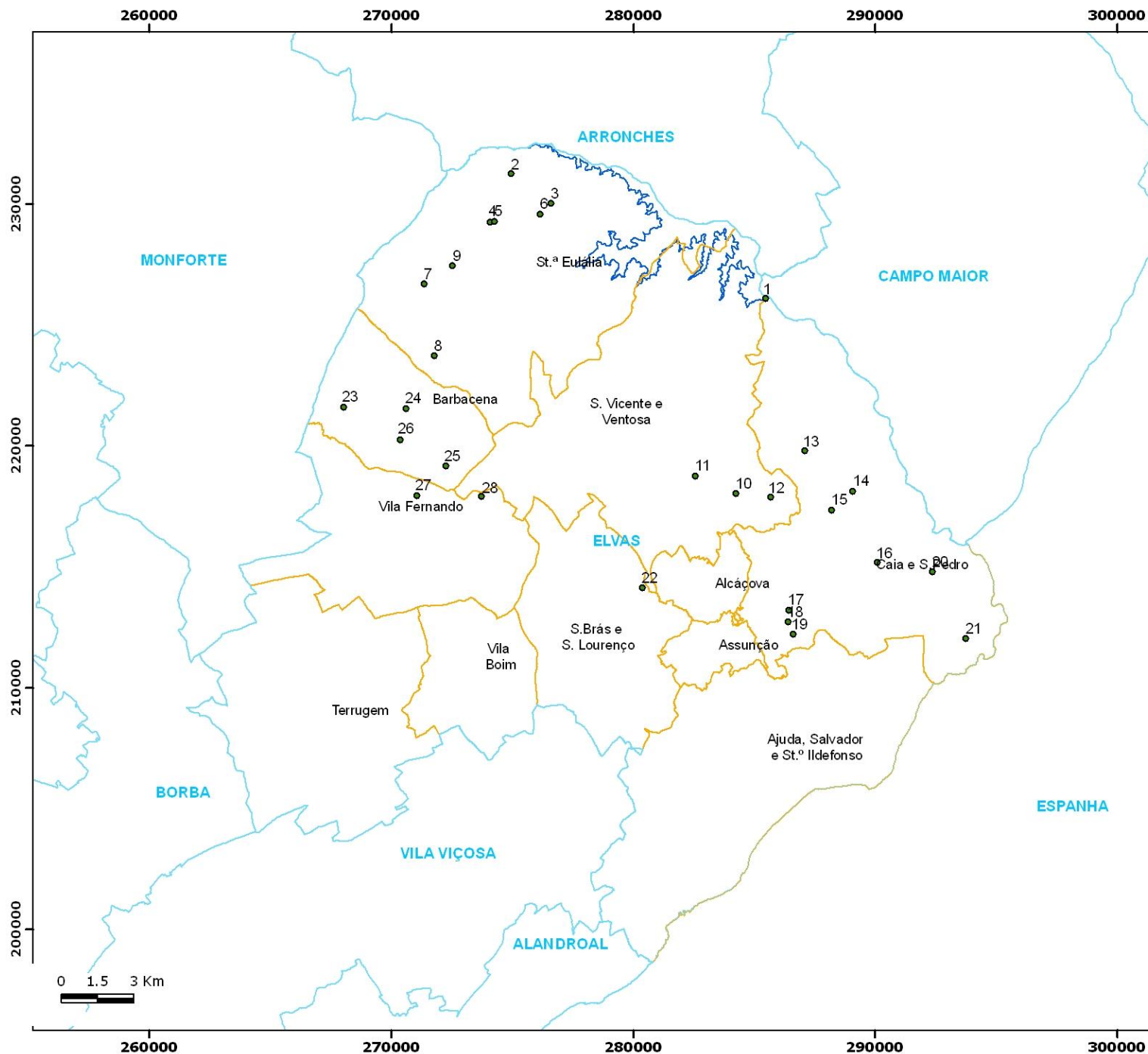
Freguesia	Classes das Vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento	%
Vila Boim	1.ª Ordem Fundamental	1A	A6	5581	47.60
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN4	6144	52.40
	2.ª ordem - fundamental		Em513	2214	47.94
	2.ª ordem - fundamental		Cm1098	2404	52.06
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.03	4944	39.64
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.04	483	3.87
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.05	1133	9.08
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.06	293	2.35
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.07	3604	28.90
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.08	435	3.49
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.09	267	2.14
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.10	1313	10.53
	1.ª Ordem			11725	-
	2.ª Ordem			4618	-
	3.ª Ordem			12472	-
	Sub-Total de RVF			28815	-
Terrugem	1.ª Ordem Fundamental	1A	A6	7560	40.82
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN4	7944	42.89
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN243-1	3018	16.29
	2.ª ordem - fundamental		Em510	4151	100
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.11	2553	9.84
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.12	3442	13.27
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.13	4430	17.08
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.14	7287	28.10
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.15	3886	14.98
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.16	2542	9.80
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.17	1489	5.74
	3.ª ordem - Complementar		OM.3.18	306	1.18
	1.ª Ordem			18522	-
	2.ª Ordem			4151	-
	3.ª Ordem			25935	-
	Sub-Total de RVF			48608	-

**Quadro 12 – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DA REDE VIÁRIA
(continuação)**

Freguesia	Classes das Vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento	%
Vila Fernando	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN372	9603	64.10
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN243-1	3807	25.41
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN243-1	1572	10.49
	2.ª ordem - fundamental		Em513	1912	100
	1.ª Ordem			14982	-
	2.ª Ordem			1912	-
	3.ª Ordem			0	-
	Sub-Total de RVF			16894	-
S. Vicente e Ventosa	1.ª Ordem Fundamental	1A	A6	1589	9.10
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN246	9960	57.04
	1.ª Ordem Fundamental	1B	EN243	5912	33.86
	2.ª ordem - fundamental		Em514	10640	68.29
	2.ª ordem - fundamental		Cm1130	4941	31.71
	1.ª Ordem			17461	-
	2.ª Ordem			15581	-
	3.ª Ordem			0	-
	Sub-Total de RVF			33042	-
Total RVF 1.ª Ordem A				34874	12.71
Total RVF 1.ª Ordem B				107104	39.03
Total RVF 2.ª Ordem				90795	33.08
Total RVF 3.ª Ordem				41664	15.18
TOTAL RVF				274437	100

Após esta análise, como **implicações Defesa da Floresta Contra Incêndios**, pode-se dizer que a rede viária está bem distribuída.

Em relação à rede de pontos de água, estão 28 pontos identificados, conforme **mapa 19** deste plano e **quadro 11**. Na parte Sul do concelho existem poucos pontos de água que coincide com os espaços florestais mais críticos, nomeadamente Esteval da Madreana e Mata de Vila Boim. A ficha de identificação dos pontos de água está nos anexos deste plano.



MAPA DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DE ELVAS - ACESSIBILIDADE E OPERACIONALIDADE

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias

Rede de Pontos de Água

- Mistos e Operacionais

Hidrografia

- Barragem do Caia

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum
Lisboa
Coordenadas Hayford – Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012

FONTE(S): IGP 2012; CLC 2012;



MAPA Nº19

Quadro 13– Ficha de Caracterização dos Pontos de Água

NOME	COD_INE	DATA_ACTLZ	COORD_X	COORD_Y	TIPO_PA	TIPO_PROP	FORMATO	LARGURA	COMPRIM	ALTURA
Albufeira do Caia	120706	19-06-2005	285481	226103	211	PUB	4			
Casa das Vacas	120706	20-06-2005	274961	231239	214	PRI	4	83	143	
Mt da Casa das Vacas	120706	20-06-2005	276606	230018	214	PRI	3	71.5	113.5	
Mt Maria Ribeiras de Baixo	120706	21-06-2005	274074	229256	214	PRI	2	19	38	
Mt Maria Ribeiras de Baixo2	120706	22-06-2005	274272	229283	214	PRI	3	41.5	47.5	
Mt Casa das Vacas 2	120706	23-06-2005	276146	229568	214	PRI	4	55.5	189	
Mt de D. Miguel	120706	24-06-2005	271343	226681	214	PRI	4	120	1	
Mt de Fontalva	120706	27-06-2005	271790	223726	214	PRI	2	86	287.5	
Alto Do Poço	120706	28-06-2005	272515	227432	214	PRI	4	77.5	137	
Mt das Pinas	120708	01-07-2005	284262	218029	214	PRI	4	233.14	735.56	
Mt do Rio Torto	120708	01-07-2005	282572	218754	214	PRI	2	435.77	481.93	
Mt das Espadinhas	120708	04-07-2005	285682	217868	214	PRI	2	82.1	156.01	
Mt do Perdigão	120705	04-07-2005	287085	219790	214	PRI	4	221.77	443.86	
Mt de Moralves	120705	05-07-2005	289090	218129	214	PRI	2	26.82	83.7	
Mt da Atalaia	120705	05-07-2005	288204	217346	214	PRI	2	11.95	24.28	
Mt do Carrascal	120705	06-07-2005	290100	215170	214	PRI	2	12.27	32.93	
Qt do Nabo	120705	06-07-2005	286439	213204	214	PRI	4	158.57	240.28	
Qt do Nabo	120705	07-07-2005	286415	212720	214	PRI	2	241.02	282.86	
Mt da Torre Sé	120705	07-07-2005	286612	212198	214	PRI	3	61.78	94.63	
Mt do Choupal	120705	08-07-2005	292386	214791	214	PRI	4	152.6	344.77	
Mt das Caldeiras	120706	08-07-2005	293753	212034	214	PRI	4	149.97	337.81	
Mt das Gales	120707	11-07-2005	280378	214134	214	PRI	4	161.19	451.61	
Mt Reguengo de Cima	120704	11-10-2005	268021	221589	214	PRI	2	79	255	
Horta do Reguengo	120704	11-10-2005	270615	221549	214	PRI	1	132	138	
Mt dos Campos	120704	11-10-2005	272263	219166	214	PRI	2	121	242	
Mt de João Domingos	120704	11-10-2005	270360	220250	214	PRI	2	86	140	
Vila Fernando	120711	11-10-2005	271069	217941	214	PRI	2	109	576	
Chaminé	120711	11-10-2005	273722	217900	214	PRI	2	94	126	

Quadro 13 – Ficha de Caracterização dos Pontos de Água (continuação)

[illegible]

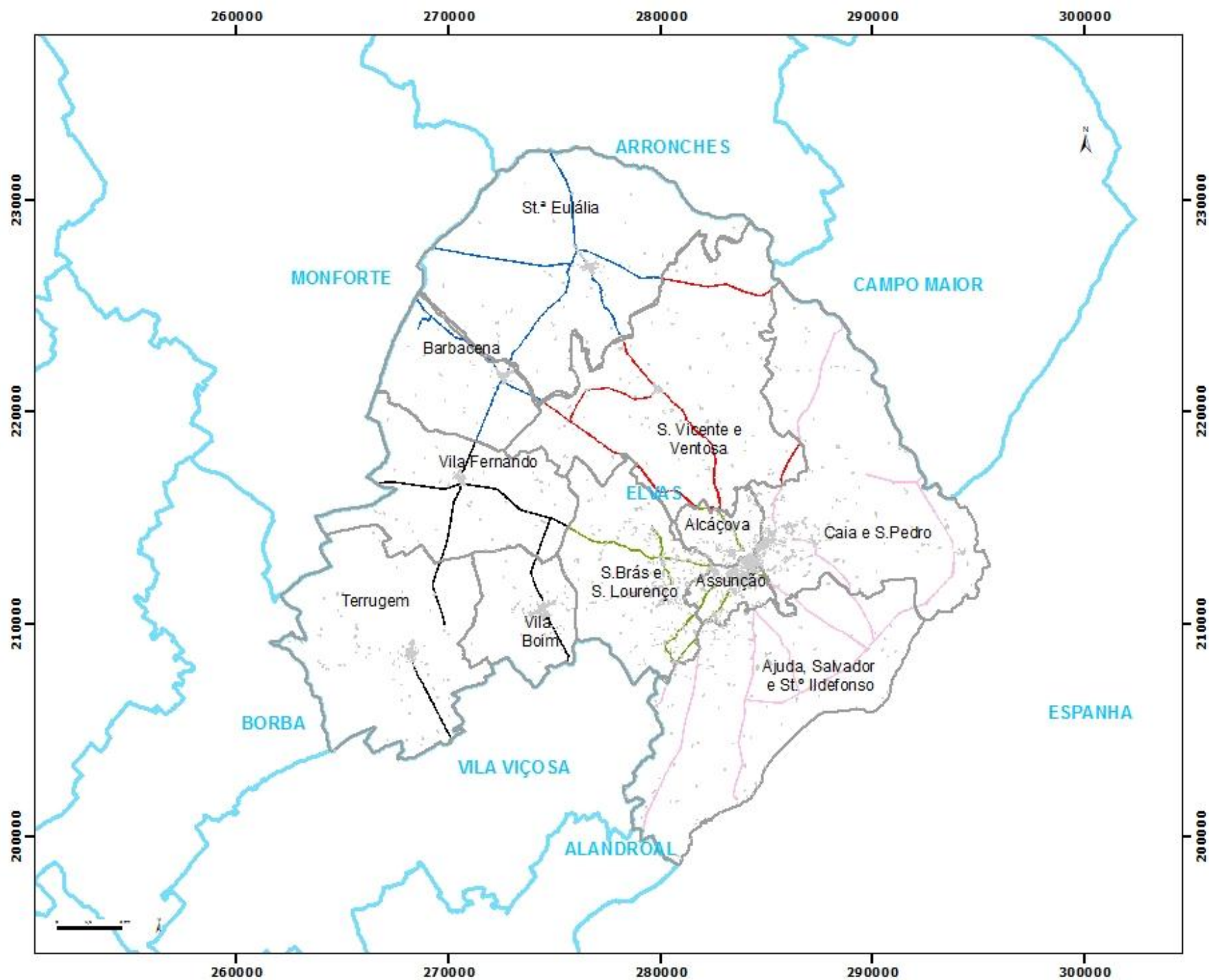
Quadro 14 – CAPACIDADE DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA POR FREGUESIA

Freguesias	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Quantidade de PA	Volume Máximo (m3)
Barbacena	23	214	Charca	4	
	24	214	Charca		
	25	214	Charca		
	26	214	Charca		
Caia e São Pedro	13	214	Charca	9	
	14	214	Charca		
	15	214	Charca		
	16	214	Charca		
	17	214	Charca		
	18	214	Charca		
	19	214	Charca		
	20	214	Charca		
	21	214	Charca		
Santa Eulália	1	211	Albufeira de Barragem	9	101500000
	2	214	Charca		
	3	214	Charca		
	4	214	Charca		
	5	214	Charca		
	6	214	Charca		
	7	214	Charca		
	8	214	Charca		
	9	214	Charca		
São Brás e São Lourenço	22	214	Charca	1	
São Vicente e Ventosa	1	211	Albufeira de barragem	4	101500000
	10	214	Charca		
	11	214	Charca		
	12	214	Charca		
Vila Fernando	27	214	Charca	2	
	28	214	Charca		

Áreas Florestais do Concelho (floresta + inculto) (ha)	16800
Densidade de Pontos de Água (n.º/ha)	0.0017

- [Programa de Ação](#)

Observando o **mapa 20** deste plano e os **quadros 15 e 16**, verificamos que vão ser limpas as faixas de gestão de combustível da rede viária e feita manutenção nos aglomerados populacionais rurais, ações suficientes para garantir a DFCI.



**MAPA DE CONSTRUÇÃO E
MANUTENÇÃO DE FAIXAS
E MOSAICOS
DE PARCELAS DE GESTÃO
DE COMBUSTÍVEL
DO CONCELHO DE ELVAS
PARA 2014-2018**

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias
- Construções

Legenda:

- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018

Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: 20/06/2014

FONTE(S): IGP 2006; GTF 2014

Quadro 15 - DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA OCUPADA POR DESCRIÇÃO DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL POR MEIOS DE EXECUÇÃO PARA 2014 - 2018

LEGENDA:

003 – Equipa DFCI Sapadores Florestais SP 08-182

Freguesias	Código	Descrição da Faixa	Área(ha)	Percentagem	Meios de Execução							Total	Percentagem
					001	002	003	004	005	006	007		
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	001	Rede Viária	110,8	1,22%			110,8					110,8	1,22%
		Sub-Total	110,8	1,22%									
Alcáçova	001	Rede Viária	9,4	1,02%			9,4					9,4	1,02%
		Sub-Total	9,4	1,02%									
Assunção	001	Rede Viária	13,0	1,62%			13					13	1,62%
		Sub-Total	13,0	1,62%									
Barbacena	001	Rede Viária	27,9	0,90%			27,9					27,9	0,90%
	002	Aglomerados Populacionais	34,8	1,12%									
		Sub-Total	62,7	2,01%									
Caia e São Pedro	001	Rede Viária	62,2	0,66%			62,2					62,2	0,66%
	002	Aglomerados Populacionais	16,1	0,17%									
		Sub-Total	78,3	0,83%									
Santa Eulália	001	Rede Viária	73,3	0,74%			73,3					73,3	0,74%
	002	Aglomerados Populacionais	38,6	0,39%									
		Sub-Total	111,9	1,13%									

Quadro 15 - DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA OCUPADA POR DESCRIÇÃO DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL POR MEIOS DE EXECUÇÃO PARA 2014 – 2018 (continuação)

Freguesias	Código	Descrição da Faixa	Área(ha)	Percentagem	Meios de Execução							Total	Percentagem
					001	002	003	004	005	006	007		
São Brás e São Lourenço	001	Rede Viária	42,6	0,90%			42,6					42,6	0,90%
	002	Aglomerados Populacionais	56,6	1,19%									
	Sub-Total		99,2	2,08%									
São Vicente e Ventosa	001	Rede Viária	84,8	0,84%			84,8					84,8	0,84%
	002	Aglomerados Populacionais	24,1	0,24%									
	Sub-Total		108,9	1,07%									
Terrugem	001	Rede Viária	19,4	0,27%			19,4					19,4	0,27%
	002	Aglomerados Populacionais	35,6	0,49%									
	Sub-Total		55,0	0,76%									
Vila Boim	001	Rede Viária	12,0	0,47%			12					12	0,47%
	002	Aglomerados Populacionais	46,9	1,83%									
	Sub-Total		58,9	2,30%									
Vila Fernando	001	Rede Viária	45,0	0,88%			45					45	0,88%
	002	Aglomerados Populacionais	27,4	0,53%									
	Sub-Total		72,4	1,41%									

Total (ha)	500,4		500,4
-------------------	--------------	--	--------------

LEGENDA:

003 – Equipa DFCI Sapadores Florestais SP 08-182

Quadro 16 - INTERVENÇÕES NA REDE SECUNDÁRIA DE FGC POR FREGUESIA PARA 2014 - 2018

Freguesias	Código	Descrição da Faixa	2014		2015		2016		2017		2018	
			ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	001	Rede Viária	110,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	110,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alcáçova	001	Rede Viária	-	-	9,4	-	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	-	-	9,4	-	-	-	-	-	-	-
Assunção	001	Rede Viária	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-
Barbacena	001	Rede Viária	-	-	-	-	27,9	-	-	-	-	-
	002	Aglomerados Populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	-	-	-	-	27,9	-	-	-	-	-
Caia e São Pedro	001	Rede Viária	62,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	002	Aglomerados Populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	62,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Eulália	001	Rede Viária	-	-	-	-	-	-	-	-	73,3	-
	002	Aglomerados Populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	-	73,3	-

ACI – Área com intervenção

ASI – Área sem intervenção

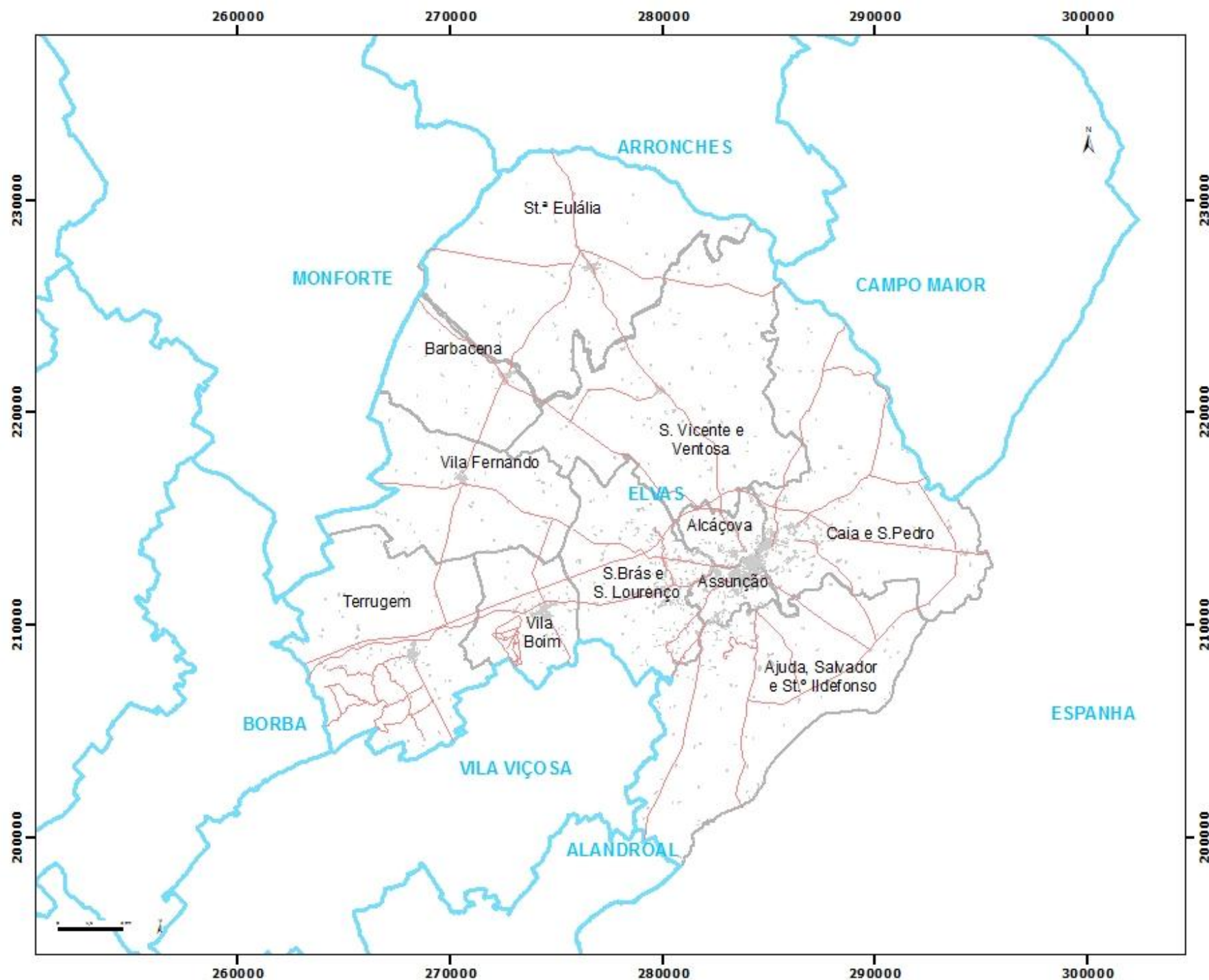
Quadro16 - INTERVENÇÕES NA REDE SECUNDÁRIA DE FGC POR FREGUESIA PARA 2014 – 2018 (continuação)

Freguesias	Código	Descrição da Faixa	2014		2015		2016		2017		2018	
			ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI
São Brás e São Lourenço	001	Rede Viária	-	-	42,6	-	-	-	-	-	-	-
	002	Aglomerados Populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal		-	-	42,6	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente e Ventosa	001	Rede Viária	-	-	-	-	-	-	84,8	-	-	-
	002	Aglomerados Populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal		-	-	-	-	-	-	84,8	-	-	-
Terrugem	001	Rede Viária	-	-	-	-	19,4	-	-	-	-	-
	002	Aglomerados Populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal		-	-	-	-	19,4	-	-	-	-	-
Vila Boim	001	Rede Viária	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-
	002	Aglomerados Populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal		-	-	-	-	12	-	-	-	-	-
Vila Fernando	001	Rede Viária	-	-	-	-	45	-	-	-	-	-
	002	Aglomerados Populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal		-	-	-	-	45	-	-	-	-	-

TOTAL (ha)	173		65		104,3		84,8		73,3	
-------------------	------------	--	-----------	--	--------------	--	-------------	--	-------------	--

ACI – Área com intervenção
ASI – Área sem intervenção

Em relação à rede viária, observando **a mapa 21** deste plano e os **quadros 17 e 18**, as ações previstas são a manutenção de todos os segmentos identificados como essenciais para a constituição da rede viária. Em relação à rede viária de 3.^a ordem, vão-se estabelecer contactos com os proprietários privados e proceder ao melhoramento da mesma.



**MAPA DE CONSTRUÇÃO E
MANUTENÇÃO DA REDE
VIÁRIA FLORESTAL
DO CONCELHO DE ELVAS
PARA 2014-2018**

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias
- Construções

ANO

- 2014-2018

TIPO INTERVENÇÃO

- MANUTENÇÃO

Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: 20/06/2014

FONTE(S): IGP 2006; GTF 2014

Quadro 17 – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DA REDE VIÁRIA FLORESTAL POR MEIOS DE EXECUÇÃO PARA 2014 – 2018

Freguesias	Código	Classes das vias da Rede Viária Florestal (REDE_DFCI)	Comprimento (m)	Percentagem	Meios de Execução							Total	Percentagem
					1	2	3	4	5	6	7		
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	A	3. ^a Ordem	3257	100%								3257	100%
		Sub-Total	3257	100%									
Vila Boim	A	3. ^a Ordem	12472	100%								12472	100%
		Sub-Total	12472	100%									
Terrugem	A	3. ^a Ordem	25935	100%								25935	100%
		Sub-Total	25935	100%									

TOTAL 3.^a Ordem (m)	41664
---------------------------------------	--------------

Quadro 18 – INTERVENÇÕES (CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO) POR FREGUESIA NA REDE VIÁRIA PARA 2014-2018

Freguesias	Classe das Vias da RVF (REDE_DFCl)	Descrição da Rede Viária	2014		2015		2016		2017		2018	
			ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	1.ª Ordem (A e B)	Plano Nacional Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3.ª Ordem	Rede Viária Florestal de 3.º Ordem					2519					
	Sub-Total da Rede Viária (m)						2519					
Vila Boim	1.ª Ordem (A e B)	Plano Nacional Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3.ª Ordem	Rede Viária Florestal de 3.º Ordem							11530			
	Sub-Total da Rede Viária (m)								11530			
Terrugem	1.ª Ordem (A e B)	Plano Nacional Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3.ª Ordem	Rede Viária Florestal de 3.º Ordem									27089	
	Sub-Total da Rede Viária (m)										27089	

Quadro 18 – INTERVENÇÕES (CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO) POR FREGUESIA NA REDE VIÁRIA PARA 2014-2018 (continuação)

Freguesias	Classe das Vias da RVF (REDE_DFCI)	Descrição da Rede Viária	2014		2015		2016		2017		2018	
			ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI
Vila Fernando	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-Total da Rede Viária (m)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. Brás e S. Lourenço	1.ª Ordem (A e B)	Plano Nacional Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-Total da Rede Viária (m)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caia e S. Pedro	1.ª Ordem (A e B)	Plano Nacional Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-Total da Rede Viária (m)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Assunção	1.ª Ordem (A e B)	Plano Nacional Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-Total da Rede Viária (m)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 18 – INTERVENÇÕES (CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO) POR FREGUESIA NA

Freguesias	Classe das Vias da RVF (REDE_DFICI)	Descrição da Rede Viária	2014		2015		2016		2017		2018	
			ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI	ACI	ASI
Alcáçova	1.ª Ordem (A e B)	Plano Nacional Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-Total da Rede Viária (m)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. Vicente e Ventosa	1.ª Ordem (A e B)	Plano Nacional Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-Total da Rede Viária (m)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
St.ª Eulália	1.ª Ordem (A e B)	Plano Nacional Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-Total da Rede Viária (m)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barbacena	2.ª Ordem	Rede de Estradas Municipais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-Total da Rede Viária (m)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

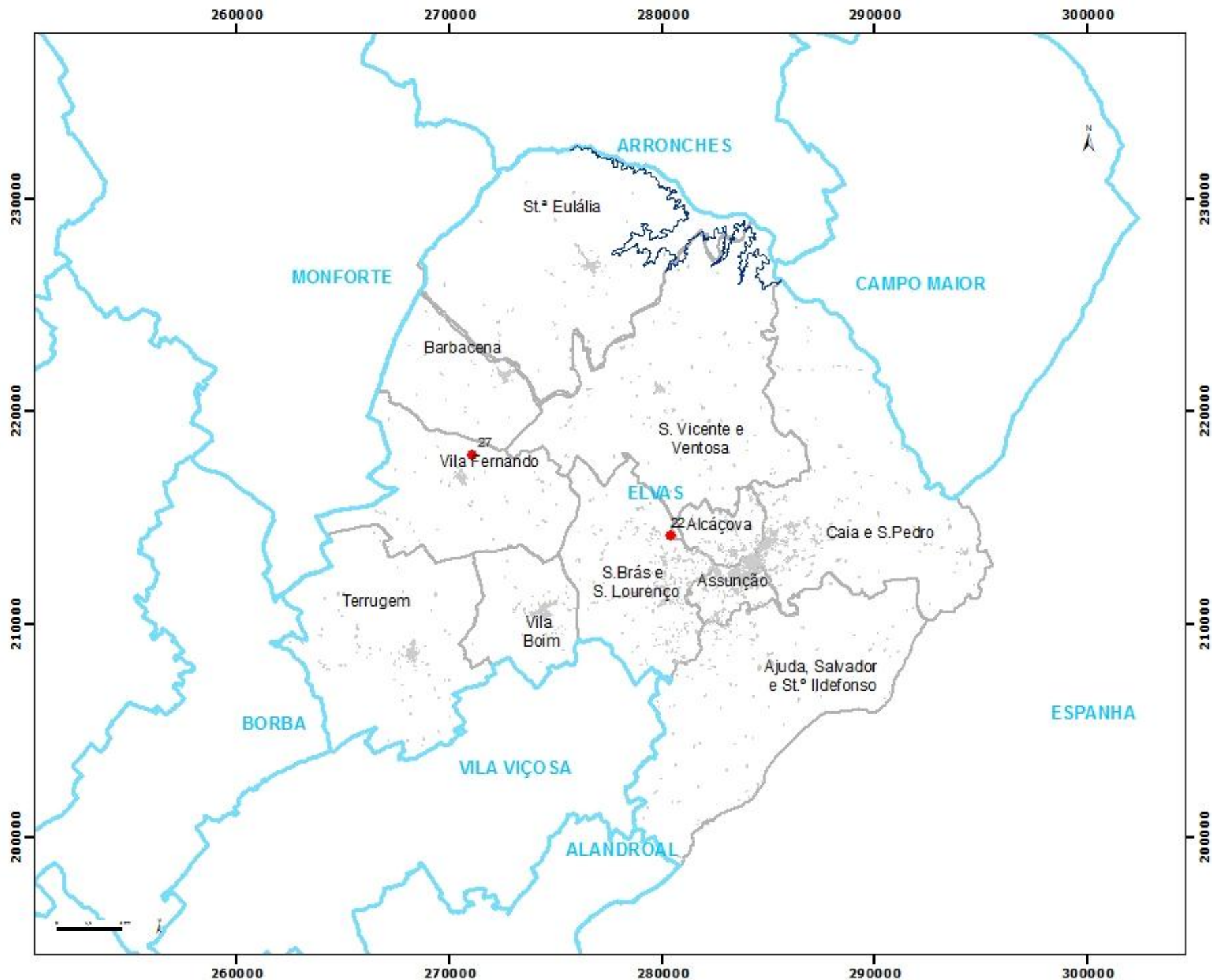
TOTAL (m)							2519		11530		27089	
------------------	--	--	--	--	--	--	-------------	--	--------------	--	--------------	--

REDE VIÁRIA PARA 2014-2018 (continuação)

Quanto aos pontos de água, foram melhorados dois, no ano 2010, conforme **mapa 22** dos anexos deste plano e **quadro 19**.

Quadro 19 – INTERVENÇÕES (CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO) POR FREGUESIA NA REDE DE PONTOS DE ÁGUA PARA 2014-2018

Freguesias	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação do Tipo de Ponto de Água	Tipologia da Ação (Construção/Manutenção)	volume m3	Tipo de Intervenção 2010
São Brás e São Lourenço	22	214	Charca	Manutenção		Manutenção
Vila Fernando	27	214	Charca	Manutenção		Manutenção



**MAPA DE CONSTRUÇÃO E
MANUTENÇÃO DA REDE
DE PONTOS DE ÁGUA
DO CONCELHO DE ELVAS
PARA 2014-2018**

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias
- Construções

Legenda:

- PONTOS DE ÁGUA
- BARRAGEM DO CAIA

TIPO INTERVENÇÃO

- MANUTENÇÃO

ANO

- 2014-2018

Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: 20/05/2014

FONTE(S): IGP 2006 ; GTF 2014

- [Mapa Síntese](#)

Observando o **mapa 23** deste plano e o **quadro 20**, estão as intervenções preconizadas por ano até 2018. Existem algumas faixas de Gestão que têm continuidade para outros concelhos vizinhos, nomeadamente com Campo Maior, Arronches, Monforte, Vila Viçosa e Alandroal.

Quadro 20 – METAS E INDICADORES – AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Ação	Metas	Unidades	Indicadores				
			2014	2015	2016	2017	2018
Implementação da Rede Secundária	Área Instalada com Recurso a Meios Mecânicos	ha	173	65	104	84,8	73,3
Manutenção da Rede Secundária	Manutenção Feita com Meios Mecânicos	ha	-	173	238	342,3	427,1
Manutenção da Rede Terciária	Manutenção Feita com Meios Mecânicos	ha	-	-	3257	12472	25935

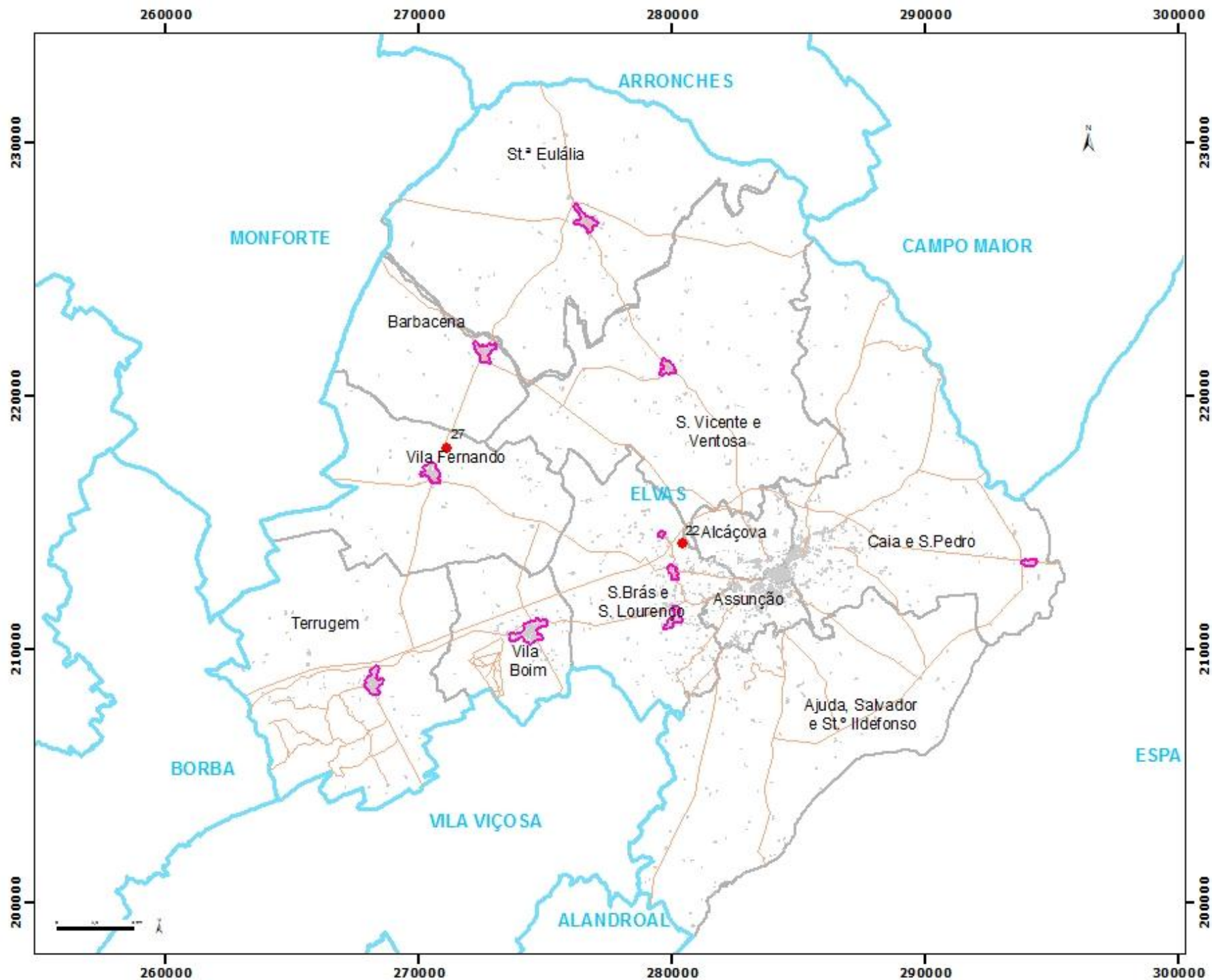
Relativamente a **Implicações Defesa da Floresta Contra Incêndios**, este programa de Ação vai permitir uma melhor gestão dos combustíveis e por isso mesmo aumentar a resiliência do concelho aos fogos florestais.

Metas, Responsabilidades e Orçamento:

- [Programa Operacional](#)

Observando o **quadro 20** deste plano, observamos as metas e indicadores das ações a desenvolver. Os trabalhos começarão em 2014.

Observando o **quadro 21** dos anexos deste plano, verificamos que as ações apresentadas vão ser apoiadas financeiramente pelo Sapadores Florestais SP 08-182. Os 10000 euros dos anos seguintes são baseados numa estimativa da limpeza de FGC com 5 metros pelo trator do Município no ano 2014, portanto é um valor aproximado. Duplicou-se o valor por se tratar de FGC com 10 metros. Quanto à rede viária florestal dos privados, considerou-se 1 euro por metro de custo estimado, para manutenção da mesma.



**MAPA DE INTERVENÇÕES
PRECONIZADAS NOS
PROGRAMAS
DE AÇÃO DA REDE DFCI
DO CONCELHO DE ELVAS
PARA 2014-2018**

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias
- Construções

Tipo de Intervenção:

Manutenção A nual

- FGC_ELVAS
- RPA
- REDE DFCI

Projectção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: 20/06/2014

FONTE(S): IGP 2006; GTF 2014

Quadro 21 – ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS – AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Ação	Metas	2014		2015		2016		2017		2018	
		Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis
Implementação da Rede Secundária	Área Instalada com Recurso a Meios Mecânicos	74,008,55 (Sapadores Florestais SP 08-182)	Município	10000	Município	10000	Município	10000	Município	10000	Município
	Sub-Total	74008,55		10000		10000		10000		10000	
Manutenção da Rede Secundária	Manutenção Feita com com Meios Mecânicos	10000	Município	10000	Município	10000	Município	10000	Município	10000	Município
	Sub-Total	10000		10000		10000		10000		10000	
Manutenção da Rede Viária Florestal	Manutenção Feita com com Meios Mecânicos	-	Proprietário Privado	-	Proprietário Privado	3257	Proprietário Privado	12472	Proprietário Privado	25935	Proprietário Privado
	Sub-Total	-		-		3257		12472		25935	
TOTAL		84008,55		20000		23257		32472		45935	
TOTAL 1.º EIXO ESTRATÉGICO		205672,55									

8.2 - 2.º Eixo Estratégico – Reduzir a Incidência dos Incêndios

O elevado número de ocorrências levou à necessidade de uma intervenção cuidada ao nível da prevenção, entendida como um conjunto de atividades que têm por Objetivo reduzir ou anular a possibilidade de se iniciar um incêndio, diminuir a sua capacidade de desenvolvimento e mitigar os efeitos indesejáveis que o incêndio pode originar. Esta prevenção atua ao nível de duas vertentes, o controlo de ignições e o controlo da propagação. Considerando que o controlo das ignições consiste em evitar que se dê início a um incêndio e que a maioria dos incêndios é causada por atividade humana, foi sobre a alteração dos comportamentos humanos relativos ao uso do fogo que se atuou.

Torna-se imperativo educar os diferentes segmentos de população no sentido de estes reconhecerem na floresta, por um lado, um património coletivo, com valor económico, social e ambiental, e por outro lado assumirem responsabilidades do seu legado às suas gerações futuras, eliminando comportamentos de risco.

Para a definição das metas para as ações que consubstanciam este eixo teve-se em conta a informação base do plano II, caracterização da população e análise do histórico e causalidade.

Objetivos Estratégicos:

- Educar e sensibilizar as populações;
- Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.

Objetivos Operacionais:

- Sensibilização da população em geral;
- Sensibilização e educação escolar;
- Fiscalização.

Ações:

- Implementação de campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais definidos pelas motivações e causalidade regional;
- Definir áreas críticas e prioritárias de fiscalização, tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos

espaços florestais, risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco.

- Sensibilização das comunidades para os comportamentos de risco e incentivo ao envolvimento e participação na vigilância passiva;
- *Mailing* para as pequenas indústrias situadas nas zonas de interface com espaços florestais em áreas com elevado n.º de ocorrências;
- Divulgação das normas de conduta para caçadores e pescadores e colocação de cartazes informativos nas zonas de interface com a floresta;
- Promover o envolvimento dos estudantes na temática florestal, utilizando as experiências existentes no domínio da educação florestal e ambiental, recuperando para esta área iniciativas como a da “Ciência Viva”;

Descrição:

Para fazer uma análise ao comportamento da população analisou-se a informação base do plano II e verifica-se que a população está a decrescer e por outro lado está a deslocar-se para a parte mais urbana do concelho, para os limites e para a própria cidade, pelo fato de todas as freguesias terem perdido população exceto S. Brás e S. Lourenço e Assunção. Isto quer dizer que o meio rural cada vez tem menos gente e a que existe já tem uma média de idades muito elevada.

Foram também analisados o histórico e a causalidade dos incêndios. Apenas se conseguiu verificar que as freguesias de Alcáçova, Caia e S. Pedro e Vila Boim foram para aquele período as mais problemáticas. No ano de 2007 ocorreu um grande incêndio na Terrugem com mais de 100 hectares, o que também leva a ter em conta esta freguesia. A particularidade da freguesia de Alcáçova ser urbana e ter problemas com os incêndios é pelo fato de o Forte da Graça e a Serra da Malefa estarem mesmo ao lado das Muralhas da cidade e pertencerem a essa freguesia. St.^a Eulália e Vila Fernando sofreram também grandes incêndios sendo duas freguesias com características muito rurais e por outro lado afastadas do centro urbano.

O **quadro 22**, deste plano, mostra o diagnóstico feito pelo conhecimento geral do que acontece todos os anos. A restante informação será entregue com conjuntamente com o histórico e casualidade dos incêndios.

Quadro 22 - SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO - DIAGNÓSTICO

DIAGNÓSTICO - RESUMO								
Grupo - Alvo	Comportamento de Risco				Impacto e Danos			
	O quê?	Como?	Onde (freguesia/local)?	Quando?	N.º de Ocorrências	Área Ardida	Danos	Custos
Automobilistas	Causar incêndios	Circulação em espaços florestais na época crítica lançamento de lixo pela janela do carro (latas, pontas de cigarro, vidros)	Freguesias rurais	época crítica	█	█	█	█
					█	█	█	█
Agricultores	Causar incêndios	Uso incorreto do fogo e consequências do uso de máquinas agrícolas com temperaturas do ar muito elevadas	Freguesias rurais	época crítica	█	█	█	█
Caçadores	Causar incêndios	Uso incorreto do fogo	Freguesias rurais	época crítica	█	█	█	█
					█	█	█	█
População Escolar	Causar incêndios	Uso incorreto do fogo	Concelho	época crítica	█	█	█	█

Nota: FALTA INFORMAÇÃO para complementar o quadro.

O **quadro 23** mostra a área de Atuação da fiscalização que será necessária para eliminar os comportamentos de risco. Segundo os gráficos 5 e 6 do caderno I serão as freguesias de Vila Boim, Alcáçova e Caia e S. Pedro o alvo das atenções no âmbito da fiscalização e sensibilização.

Quadro 23 – FISCALIZAÇÃO

Área de Atuação	Grupo-Alvo	Período de Atuação	Entidade Responsável	Meios Envolvidos		Atividade Desenvolvida
				Recursos Humanos	Recursos Materiais	
Concelho	Agricultores	Junho a Setembro de 2014	Sapadores Florestais SP 08-182	4	Transporte e panfletos	Visitas aos Montes e Herdades do concelho com distribuição de panfletos para esclarecimento
Freguesias de Vila Boim, Alcáçova, Caia e S. Pedro e Terrugem	População nos meios rurais e população em geral	Junho a Setembro de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018	GNR PSP	3 2	Transporte	Fiscalização do comportamento da população nas freguesias de Vila Boim, Alcáçova e Caia e S. Pedro (freguesias de risco)

Metas, Responsabilidades e Orçamento:

- [Programa Operacional](#)

Os **quadros 24, 25, 26 e 27** deste plano, mostram as ações, metas e indicadores da sensibilização que serão necessárias para cumprir os Objetivos deste eixo estratégico.

Quadro 24 - SENSIBILIZAÇÃO AOS AUTOMOBILISTAS – METAS E INDICADORES

Ação 1
Sensibilização dos automobilistas para não circularem em espaços florestais na época crítica e para não lançarem lixo pela janela do carro (latas, pontas de cigarro, vidros)
Metas
Distribuição de panfletos em locais estratégicos na saída da cidade
Indicadores
5000 panfletos distribuídos em 2014
5000 panfletos distribuídos em 2015
5000 panfletos distribuídos em 2016
5000 panfletos distribuídos em 2017
5000 panfletos distribuídos em 2018

Quadro 25 - SENSIBILIZAÇÃO AOS CAÇADORES – METAS E INDICADORES

Ação 2
Sensibilização dos caçadores para o uso incorreto do fogo e cuidados a ter.
Metas
Realização de encontros com as associações de caçadores do concelho
Indicadores
50% dos encontros das associações de caçadores em 2014
100% dos encontros das associações de caçadores em 2018

Quadro 26 - SENSIBILIZAÇÃO À POPULAÇÃO ESCOLAR – METAS E INDICADORES

Ação 3
Sensibilização da população escolar para o uso incorreto do fogo
Metas
Realização de sessões de esclarecimento em todas as escolas do concelho
Indicadores
20% das escolas com sessões de esclarecimentos em 2014
40% das escolas com sessões de esclarecimentos em 2015
60% das escolas com sessões de esclarecimentos em 2016
80% das escolas com sessões de esclarecimentos em 2017
100% das escolas com sessões de esclarecimentos em 2018

Quadro 27 - SENSIBILIZAÇÃO AOS AGRICULTORES – METAS E INDICADORES

Ação 4
Sensibilização dos agricultores para os perigos de utilização das máquinas agrícolas na época crítica e quais os cuidados a ter.
Metas
Realização de encontros com as associações de agricultores do concelho
Indicadores
1 encontro com a Associação de Beneficiários do Caia em 2014
1 encontro com a Associação de Olivicultores em 2015
1 encontro com a CERSUL em 2016

Quadro 28 - SENSIBILIZAÇÃO – ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS

Ação	Metas	2014		2015		2016		2017		2018	
		Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis
1	Distribuição de Panfletos em locais estratégicos na saída da cidade	600	Município	600	Município	600	Município	600	Município	600	Município
	Sub-Total	600		600		600		600		600	
2	Realização de encontros com as associações de caçadores do concelho	500	Município	500	Município	-	-	-	-	-	-
	Sub-Total	500		500							
3	Realização de sessões de esclarecimento em todas as escolas do concelho	700	Município	700	Município	700	Município	700	Município	700	Município
	Sub-Total	700		700		700		700		700	
4	Realização de encontros com as associações de agricultores do concelho	500	Município	500	Município	500	Município	-	-	-	-
	Sub-Total	500		500		500		-		-	
TOTAL		2300		2300		1800		1300		1300	

O **quadro 28** mostra os orçamentos e responsáveis para executar as ações previstas anteriormente. Os valores foram baseados na campanha realizada na Primavera de 2013.

Quadro 29 - FISCALIZAÇÃO - METAS E INDICADORES

Ação	Metas	Unidades	Indicadores				
			2014	2015	2016	2017	2018
Fiscalização aos Montes e Herdades do concelho com distribuição de panfletos para esclarecimento	Ação realizada com a carrinha do Sapadores Florestais SP 08-182 e com recurso a panfletos	n.º	10 Herdades visitadas	15 Herdades visitadas	20 Herdades visitadas	25 Herdades visitadas	30 Herdades visitadas
Fiscalização do comportamento da população nas freguesias de Vila Boim, Alcáçova, Caia e S. Pedro e Terrugem (freguesias de risco)	Fiscalização das 4 freguesias durante o período crítico	-	Vila Boim, Alcáçova e Caia e S. Pedro fiscalizadas	Vila Boim, Alcáçova e Caia e S. Pedro fiscalizadas	Vila Boim, Alcáçova e Caia e S. Pedro fiscalizadas	Vila Boim, Alcáçova e Caia e S. Pedro fiscalizadas	Vila Boim, Alcáçova e Caia e S. Pedro fiscalizadas

O **quadro 29** mostra as metas e indicadores para as ações previstas de fiscalização, que serão as necessárias para cumprir os Objetivos deste eixo estratégico.

Quadro 30 - FISCALIZAÇÃO – ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS

Ação	Metas	2014		2015		2016		2017		2018	
		Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis
Visitas aos Montes e Herdades do concelho com distribuição de panfletos para esclarecimento	Ação realizada com a carrinha do Sapadores Florestais SP 08-182 e com recurso a panfletos	700	Município	700	Município	700	Município	700	Município	700	Município
	Sub-Total										
Fiscalização do comportamento da população nas freguesias de Vila Boim, Alcáçova e Caia e S. Pedro (freguesias de risco)	Fiscalização concelhia	-	GNR/PSP	-	GNR/PSP	-	GNR/PSP	-	GNR/PSP	-	GNR/PSP
	Sub-Total										
TOTAL		700		700		700		700		700	
TOTAL 2.º EIXO ESTRATÉGICO		12500									

O **quadro 30**, deste plano, mostra os orçamentos e responsáveis para executar as ações previstas de fiscalização. Os valores apresentados são baseados apenas nos panfletos pelo fato de os custos da carrinha Sapadores Florestais SP 08-182 estarem considerados nas ações de vigilância.

8.3 - 3.º Eixo Estratégico – Melhoria da Eficácia do Ataque e da Gestão de Incêndios

A organização de um dispositivo que preveja a mobilização preventiva de meios deve ter em conta a disponibilidade dos recursos, por forma a garantir a deteção e extinção rápidas dos incêndios, antes que eles assumam grandes proporções, sobretudo tendo em conta que este desafio poderá ser agravado pelos ciclos climáticos.

A definição prévia de canais de comunicação, formas de Atuação, levantamento das responsabilidades e competências das várias forças e entidades presentes, irá contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

Para a definição das metas para as ações que consubstanciam este eixo teve-se em conta a informação base do plano II, caracterização climática e análise do histórico e causalidade dos incêndios assim como informação relativa à rede regional de defesa da floresta contra incêndios (RDFCI).

Objetivos Estratégicos:

- Articulação dos sistemas de vigilância e deteção com meios de 1ª intervenção;
- Reforço da capacidade de 1ª intervenção;
- Reforço do ataque ampliado;
- Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós incêndio.

Objetivos Operacionais:

- Estruturar e gerir a vigilância e a deteção como um sistema integrado;
- Estruturar o nível municipal e distrital d 1ª intervenção;
- Reforçar a eficácia do combate terrestre ao nível municipal e distrital;
- Garantir a correta e eficaz execução do rescaldo;
- Garantir a correta e eficaz execução da vigilância após rescaldo.

Ações:

- Executar a inventariação dos meios e recursos existentes e o respetivo plano de reequipamento;
- Identificar todos os sistemas de vigilância e deteção, responsabilidades, procedimentos e Objetivos;
- Elaborar mapas de visibilidade para os postos de vigia;
- Definir procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta.

Descrição:

O **quadro 31** mostra todas as entidades que fazem prevenção de incêndios e respetivas áreas de Atuação. Este quadro estará em permanente atualização nos Planos Operacionais Municipais.

Quadro 31 - LISTAGEM DE ENTIDADES ENVOLVIDAS EM CADA AÇÃO

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Área de Atuação (Sectores Territoriais)	Recursos Humanos (n.º)	Período de Atuação
Vigilância e Detecção	B.V. Elvas	B.V. Elvas	S120703 S120704	5	2014-2018
	GNR	EPNA (4) EPF (2) Posto de Elva (35) Posto de Vila Boim (12) Posto de St.ª Eulália (12)	S120701 S120702 S120703 S120704	65	2014-2018
	PSP	PSP (dentro da área de Atuação)	S120701 S120702 S120703 S120704	1	2014-2018
	Sapadores Florestais SP 08-182	Sapadores Florestais SP 08-182	S120701 S120702	4	2014-2018
Primeira Intervenção	B.V. Elvas	B.V. Elvas	S120703 S120704	5	Todo o Ano
	Sapadores Florestais SP 08-182	Sapadores Florestais SP 08-182	S120701 S120702	4	2014-2018
Combate	B.V. Elvas	B.V. Elvas	S120701 S120702 S120703 S120704	45	Todo o Ano
Rescaldo	B.V. Elvas	B.V. Elvas	S120701 S120702 S120703 S120704	45	Todo o Ano
Vigilância Pós-Incêndio	B.V. Elvas	B.V. Elvas	S120701 S120702 S120703 S120704	45	Todo o Ano

O **quadro 32** mostra o inventário de equipamento e ferramenta de sapador por entidade. Este quadro estará em permanente atualização nos Planos Operacionais Municipais.

Quadro 32 - INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTO E FERRAMENTA DE SAPADOR POR ENTIDADE

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Viatura		Equipamento Hidráulico de Supressão		Ferramenta de Sapador	
			N.º	4x4, 4x2	N.º	Tipo	N.º	Tipo
Vigilância e Detecção	B.V. Elvas	B.V. Elvas	1	4x4	1	Kit 3000 LITROS	1 2 2	enxada batedores bombas de sal (30l)
	GNR	GNR	12	7(4x4); 3(4x2); 2 motos				
	PSP	PSP	1	4X2				
	Sapadores Florestais SP 08-182	Sapadores Florestais SP 08-182	1	4x4	1	KIT 600 LITROS	1	Mochila extintora
							1	Ancinho
							1	Foição
							1	Enxada
							2	Batedores
							1	Pá de bico cortante
							1	Machado/enxada

Quadro 32 - INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTO E FERRAMENTA DE SAPADOR POR ENTIDADE (continuação)

Primeira Intervenção	B.V. Elvas	B.V. Elvas	1	4x4	1	Kit 3000 LITROS	1 2 2 1	enxada batedores bombas de sal (30l) pá
	Sapadores Florestais SP 08-182	Sapadores Florestais SP 08-182	1	4x4	1	KIT 600 LITROS	1	Mochila extintora
							1	Ancinho
							1	Foição
							1	Enxada
							2	Batedores
							1	Pá de bico cortante
							1	Machado/enxada
Combate	B.V. Elvas	B.V. Elvas	5 1	4x4 4x2	2 1 1 1	Kit 500 LITROS KIT 5000 LITROS KIT 3000 LITROS KIT 30000LITROS	2 6 4 1	enxada batedores bombas de sala (30l) pá
							2 6 4 1	enxada batedores bombas de sala (30l) pá
							2 6 4 1	enxada batedores bombas de sala (30l) pá
							2 6 4 1	enxada batedores bombas de sala (30l) pá
Vigilância Pós-Incêndio	B.V. Elvas	B.V. Elvas	5	4x4	2 1 1	Kit 500 LITROS KIT 5000 LITROS KIT 3000 LITROS	2 6 4 1	enxada batedores bombas de sala (30l) pá

O **quadro 33** mostra o levantamento da maquinaria pesada. Este quadro estará em permanente atualização nos Planos Operacionais Municipais.

Quadro 33 - MAQUINARIA PESADA

Descrição da Maquinaria pesada	Quantidade de Maquinaria	Custo de Aluguer (€/hora)	Nome do Proprietário	Contacto	Localização
Auto Grua Pesada	1	-	GNR	268637730 962093164	Destacamento da GNR de Elvas
Auto Grua	1	-	PSP	268639470	PSP de Elvas
Camião Grua	1	-	CME	962950796	Parque de Máquinas Municipal
Camião	1	-	CME	962950796	Parque de Máquinas Municipal
Retro- Escavadoras	2	-	CME	962950796	Parque de Máquinas Municipal
Tratores	2	-	CME	962950796	Parque de Máquinas Municipal

O **quadro 34** mostra as funções e responsabilidades de cada entidade envolvida na prevenção de incêndios.

Quadro 34 – RESPONSABILIDADES ENVOLVIDAS NA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Entidades	Funções e Responsabilidades	Informação e Educação	Patrulhamento e Fiscalização	Vigilância	1.ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós-Incêndio	Despistagem das causas
Corporação de Bombeiros		X		X	X	X	X	X	
Equipa Sapadores Florestais SP 08-182				X	X				
Programas Ocupacionais				X					
GNR - SEPNA		X	X	X					X
Polícia Judiciária									X
PSP		X	X	X					X

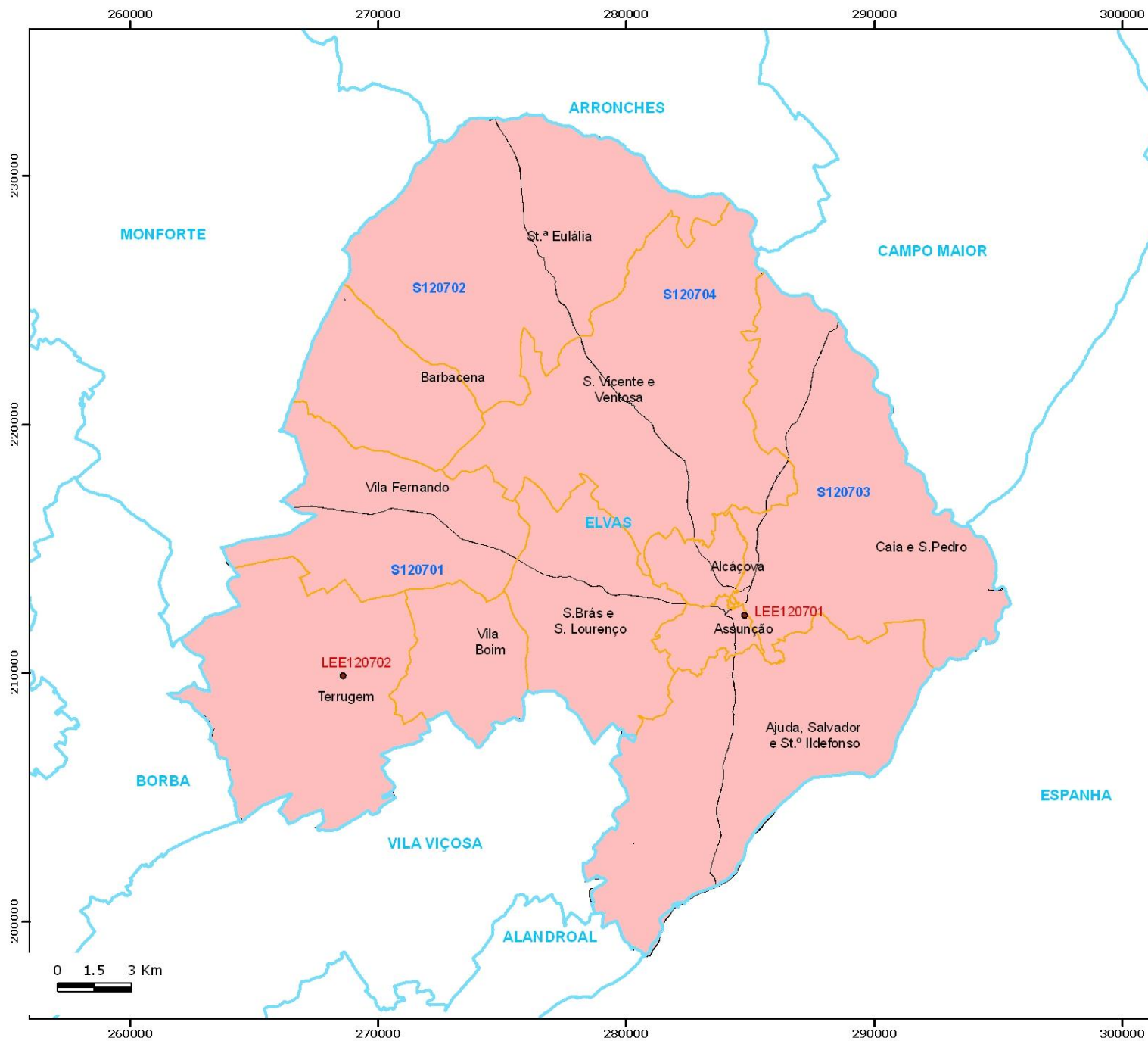
O **mapa 24** deste plano, mostra os sectores DFCI e LEE do concelho de Elvas. Este concelho não tem postos de vigia e não está incluído na visibilidade dos postos de vigia vizinhos. Os 2 Locais Estratégicos de Estacionamento estão em locais que permitem chegar a qualquer ponto do concelho em menos de 20 minutos. O LEE 120701 corresponde ao Quartel dos Bombeiros de Elvas, que tem uma boa visibilidade para a zona Sul e Este do concelho, sendo também o local onde estão todos os veículos em estado de prontidão operacional. O LEE 120702 está localizado no marco geodésico da Terrugem e será utilizado pelo dispositivo Sapadores Florestais SP 08-182 para dessa forma fazer face às necessidades de vigilância do concelho.

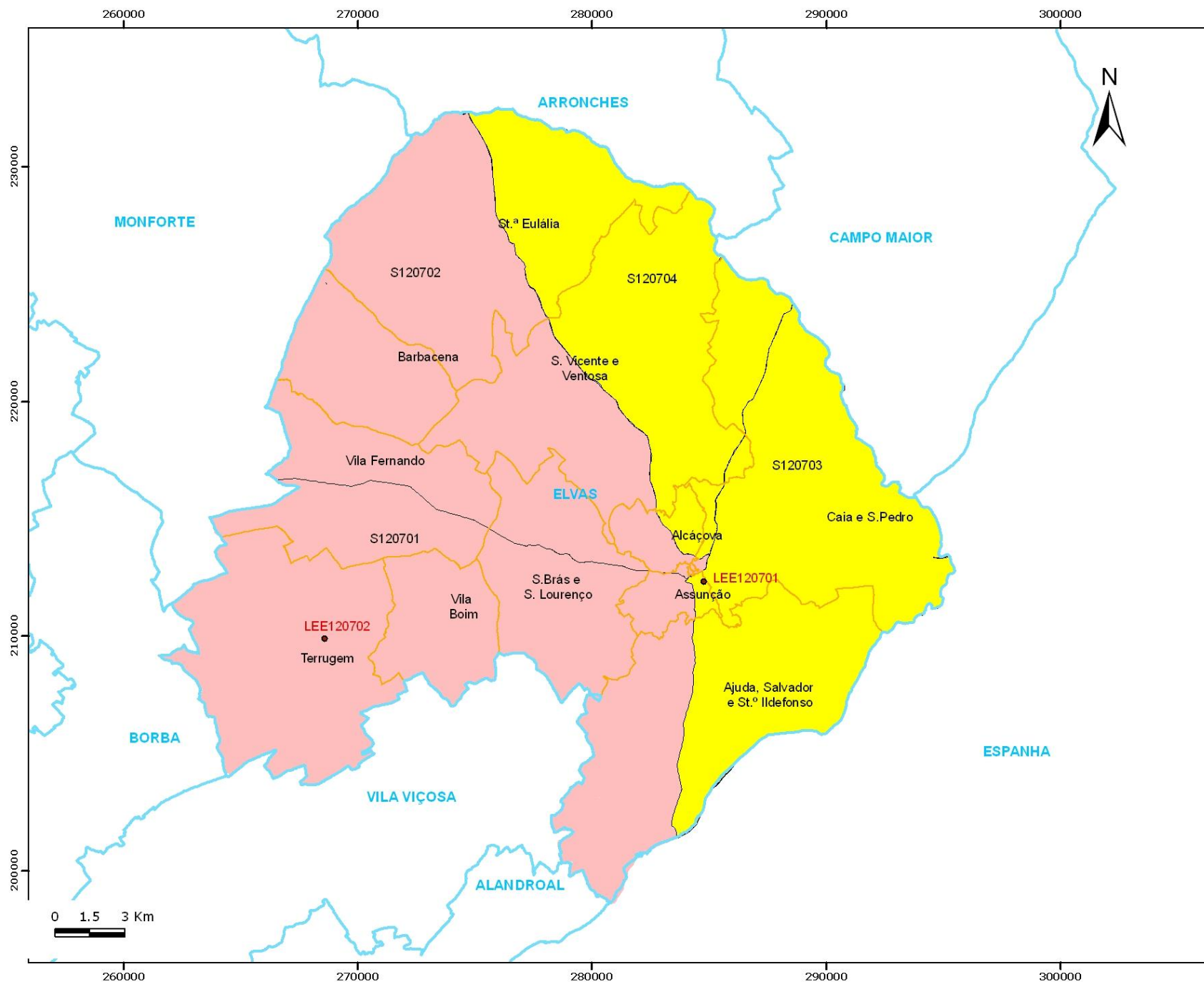
O **mapa 25** deste plano, mostra as áreas de Atuação de cada entidade para a vigilância Móvel do concelho.

O **mapa 26** deste plano, mostra as áreas de Atuação de cada entidade para a 1.^a intervenção.

O **mapa 27** deste plano, mostra a área de intervenção para o combate, rescaldo e vigilância pós- incêndio, que se resume ao concelho todo como área de Atuação para os Bombeiros Voluntários de Elvas.

O **mapa 28** deste plano, pretende dar apoio ao combate de incêndios no concelho de Elvas, com pontos de água, rede viária e faixas de gestão de combustível.





MAPA DE VIGILÂNCIA MÓVEL DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

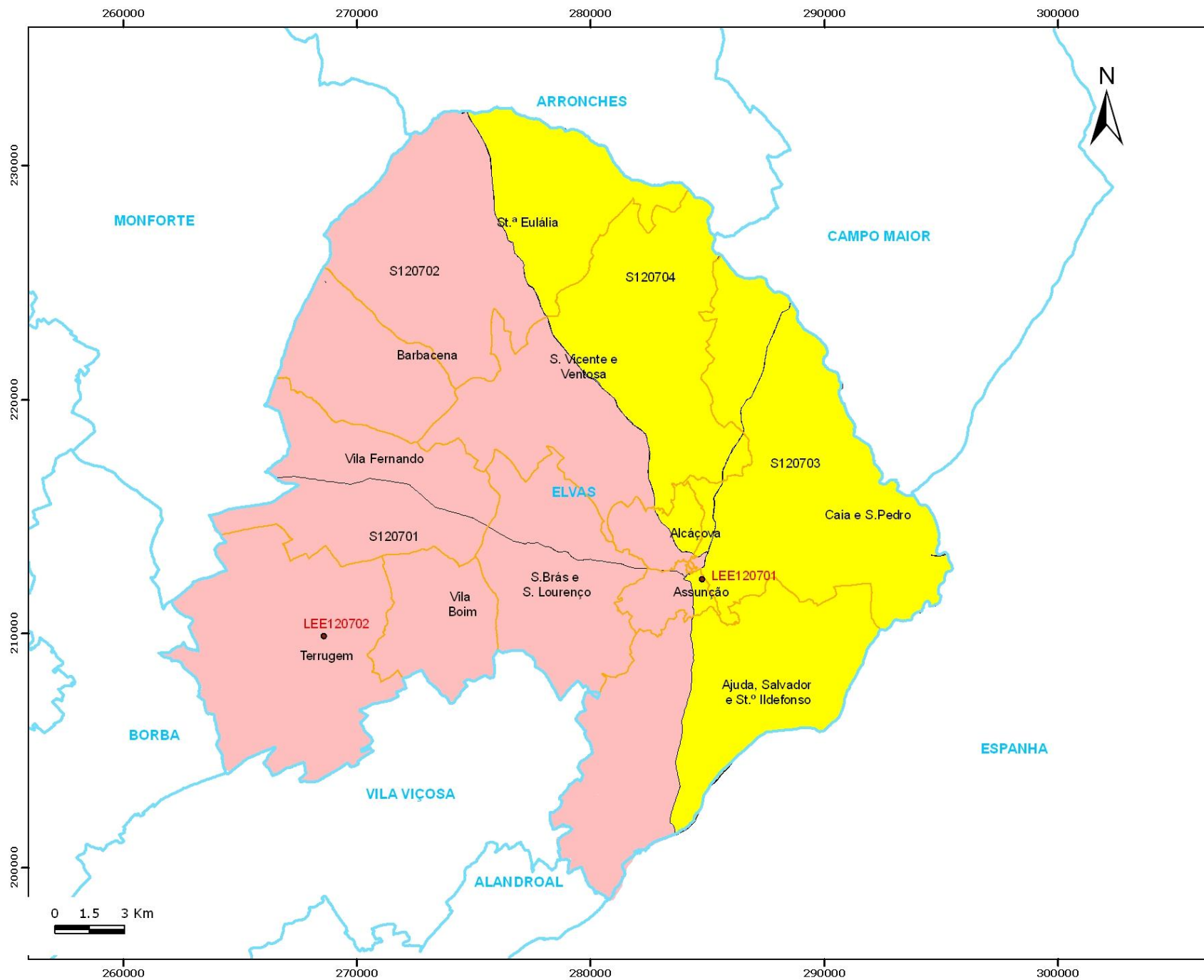
- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias

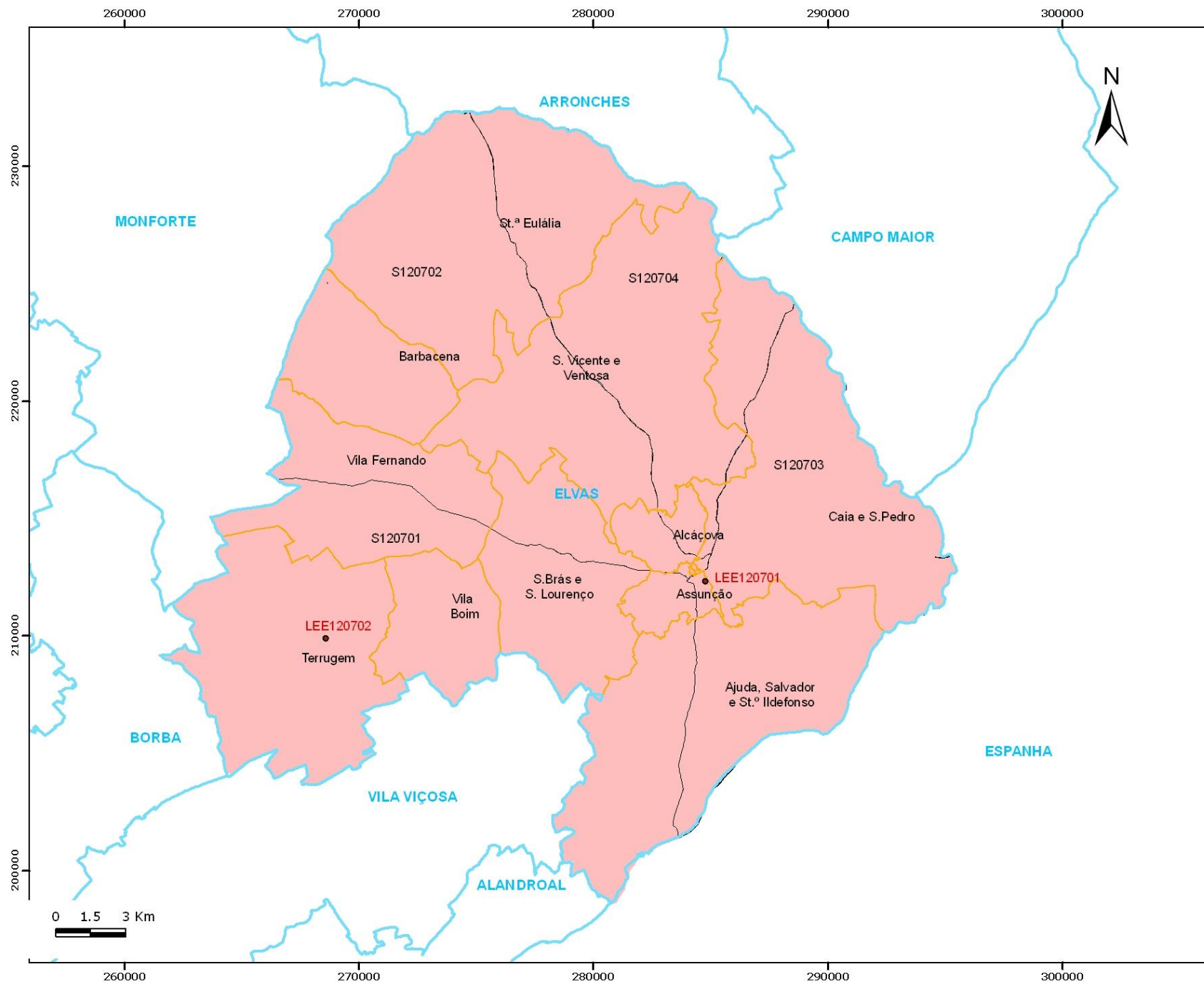
SECTORES DFCI Entidades

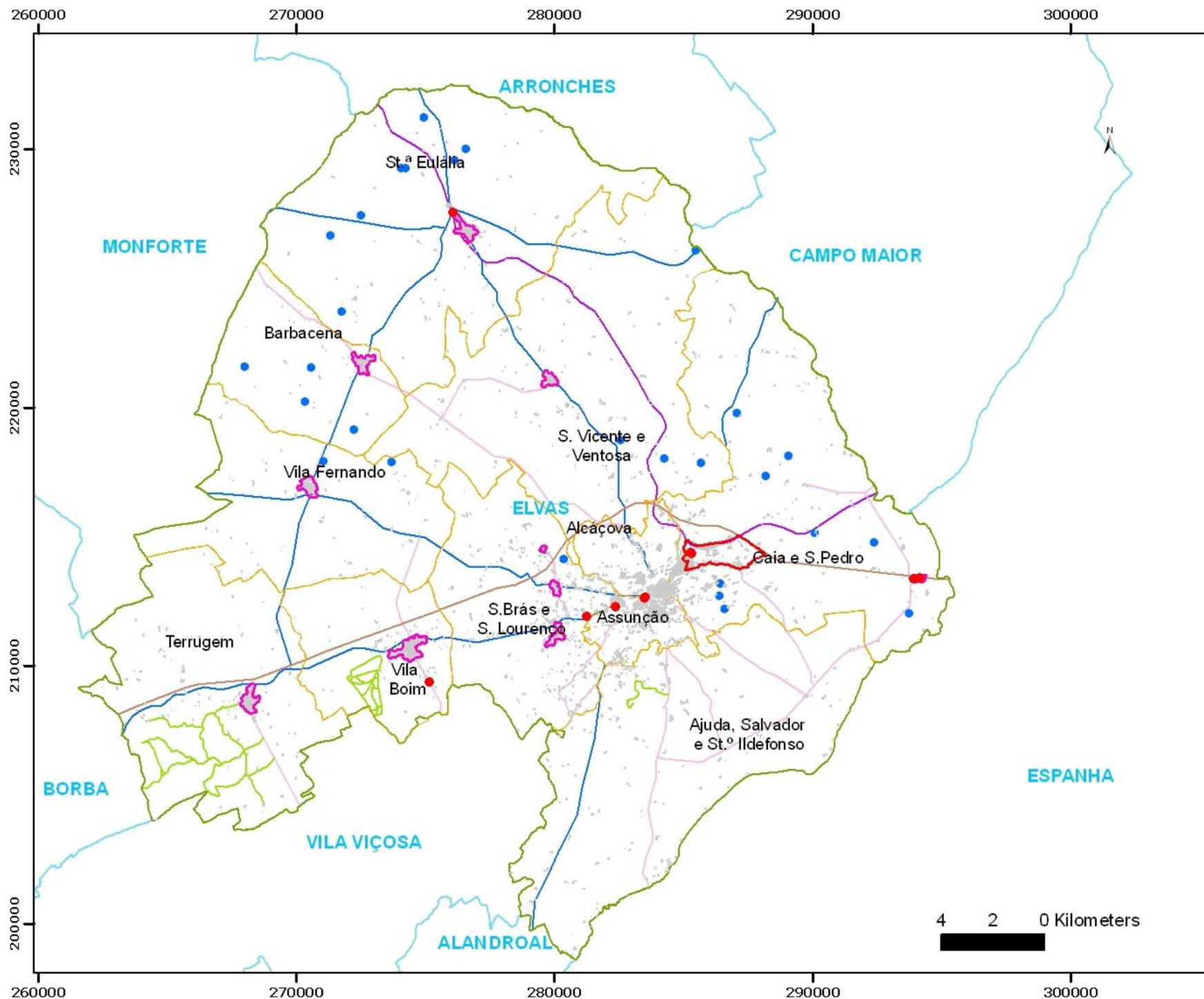
- B.V.Elvas
- AGRIS 3.4
- Sapadores Florestais LEE SP 08-182 Entidades
- lee

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford – Gauss
PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012
FONTE(S): IGP 2012;









MAPA DE APOIO AO COMBATE DO CONCELHO DE ELVAS

Legend

OP_DFCI

- PC
- FGC_ELVAS
- POLÍGONO INDUSTRIAL
- URBANO
- LIMITE DAS FREGUESIAS
- ELVAS
- LIMITE DOS CONCELHOS

RVF_ELVAS

REDE_DFCI

- 1A
- 1B
- 2.ª ordem
- 3.ª ordem
- ferrovia_dfc

RPA DFCI

- MISTOS E OPERACIONAIS

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum
Lisboa
Coordenadas Hayford – Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012

FONTE(S): IGP 2012;



MAPA Nº28

Metas, Responsabilidades e Orçamento:

- [Programa Operacional](#)

O **quadro 37** deste plano, mostra as metas e indicadores para as ações previstas de vigilância e deteção, 1.^a intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, que serão as necessárias para cumprir os Objetivos deste eixo estratégico.

Quadro 37 - VIGILÂNCIA E DETECCÃO, 1.^a INTERVENÇÃO, COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO – METAS E INDICADORES

Ação	Metas	Unidades	Indicadores				
			2014	2015	2016	2017	2018
Vigilância e Deteção	Diminuir a área ardida por Km2	ha/km2	<5	<5	<5	<5	<5
	Coordenação entre as entidades - resposta ao alerta em menos de 2 minutos	minutos	<5	<4	<3	<2	<2
	Diminuir o número de ocorrências por Km2	n.º	<1	<1	<1	<1	<1
Primeira Intervenção	Fazer a 1. ^a intervenção em menos de 20 minutos	minutos	<20	<20	<20	<20	<20
Combate	Evitar a propagação dos incêndios - incêndios > 100 ha	n.º	1	1	0	0	0
Rescaldo	Evitar reacendimentos	n.º	2	2	0	0	0
Vigilância Pós-Incêndio	Evitar reacendimentos	n.º	2	2	0	0	0

O **quadro 38** deste plano, mostra os orçamentos e responsáveis para as ações previstas de vigilância e deteção, 1.^a intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, que serão as necessárias para cumprir os Objetivos deste eixo estratégico. Os valores da vigilância são do projeto Sapadores Florestais SP 08-182 em 2013 e os restantes anos considerou-se custos com manutenção das viaturas e de igual forma para a 1.^a intervenção.

Quadro 38 - VIGILÂNCIA E DETECÇÃO, 1.ª INTERVENÇÃO, COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO – ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS

Ação	Metas	2014		2015		2016		2017		2018	
		Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis	Orçamento	Responsáveis
Vigilância e Detecção	Diminuir a área ardida por Km2		Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP
	Coordenação entre as entidades - resposta ao alerta em menos de 2 minutos	30000,00	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP
	Diminuir o número de ocorrências por Km2	31707,99	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP	1000	Sapadores Florestais SP 08-182;GNR; BVE; PSP
	Sub-Total	61707,99		3000		3000		3000		3000	
Primeira Intervenção	Fazer a 1.ª intervenção em menos de 20 minutos	1500,00	Sapadores Florestais SP 08-182; BVE	1500,00	Sapadores Florestais SP 08-182; BVE	1500,00	Sapadores Florestais SP 08-182; BVE	1500,00	Sapadores Florestais SP 08-182; BVE	1500,00	Sapadores Florestais SP 08-182; BVE
	Sub-Total	1500,00		1500,00		1500,00		1500,00		1500,00	
Combate	Evitar a propagação dos incêndios - incêndios > 100 ha	-	BVE	-	BVE	-	BVE	-	BVE	-	BVE
	Sub-Total	-		-		-		-		-	
Rescaldo	Evitar reacendimentos	-	BVE	-	BVE	-	BVE	-	BVE	-	BVE
	Sub-Total	-		-		-		-		-	
Vigilância Pós-Incêndio	Evitar reacendimentos	-	BVE	-	BVE	-	BVE	-	BVE	-	BVE
	Sub-Total	-		-		-		-		-	

TOTAL	63207,99		4500,00		4500,00		4500,00		4500,00	
TOTAL 3.º EIXO ESTRATÉGICO	81207,99									

8.4 - 4.º Eixo Estratégico – Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas

A recuperação de áreas ardidas é o primeiro passo para tornar os ecossistemas mais resilientes aos incêndios florestais. Esta reabilitação do território requer dois níveis de Atuação: de emergência, para evitar a degradação de recursos e infraestruturas (consolidação de encostas, estabilização de linhas de água, recuperação de caminhos, entre outras ações) imediatamente após a ocorrência do incêndio, e de médio prazo, infraestruturando e requalificando os espaços florestais de acordo com princípios de Defesa da Floresta Contra Incêndios, aproveitando a janela de oportunidade que os incêndios apesar de tudo criam para alterações estruturais no território e no sector.

Nas intervenções de emergência são estabelecidas prioridades e tipos de intervenção em função da natureza e severidade dos impactos do fogo, incluindo a opção de não intervenção. Neste caso, são focados especialmente o controlo de erosão em escarpas e taludes, a avaliação das zonas suscetíveis a deslizamentos das camadas superficiais do solo, as necessidades de correção fluvial (estabilização de margens) e de enquadramento paisagístico de redes viárias (taludes de estradas e linhas de caminho de ferro) e, por fim, a consolidação de escarpas.

É considerado ainda o disposto no artigo 36.º do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de Junho, prevendo-se medidas especiais de avaliação e de intervenção na rede viária florestal onde seja necessário aplicar uma faixa mínima de 25 metros para remoção dos materiais queimados nos incêndios.

Objetivo Estratégico:

-Recuperar e reabilitar os ecossistemas.

Objetivos Operacionais:

- Avaliação e mitigação dos impactos causados pelos incêndios;
- Implementação de estratégias de reabilitação a curto, médio e longo prazo.

Ações:

- Avaliar as necessidades potenciais de ações de emergência e de reabilitação para evitar a degradação de recursos e infraestruturas a curto e médio prazos;
- Avaliar a capacidade de recuperação do território municipal em caso de incêndio;
- Calendarização da elaboração de um plano municipal de áreas ardidas.

Descrição:

O planeamento municipal de defesa da floresta contra incêndios tem de avaliar e identificar, para todo o território em causa, a vulnerabilidade dos ecossistemas face aos incêndios florestais, com base na capacidade potencial de regeneração da vegetação após o fogo e no risco de degradação potencial do solo assim como a prioridade territorial para a execução das ações em caso de incêndio florestal.

A avaliação da necessidade de intervenções de emergência e propostas de ações a realizar no curto e médio prazos, atende designadamente aos seguintes fatores:

- a) Conservação do solo e da água;
- b) Conservação de espécies e habitats;
- c) Recolha de arvoredo danificado que represente um risco para a segurança de pessoas e bens;
- d) Recolha de salvados e Proteção fitossanitária dos povoamentos florestais;
- e) Proteção da regeneração da vegetação e controlo das espécies invasoras;
- f) Proteção do património edificado e arqueológico.

O quadro 39 mostra o orçamento previsto para execução de alguns trabalhos de recuperação e reabilitação dos ecossistemas no concelho de Elvas, numa média de 2000 euros por ano.

Quadro 39 – ORÇAMENTO

TOTAL DO 4.º EIXO ESTRATÉGICO (2014-2018)	10000 €
--	----------------

8.5 - 5.º Eixo Estratégico – Adaptação de uma Estrutura Orgânica, Funcional e Eficaz

A integração dos eixos estratégicos deste plano apenas será possível através da integração dos esforços das múltiplas instituições e agentes envolvidos na DFCI. Esta integração requer uma organização que viabilize o trabalho de equipa e avalie os resultados das suas ações.

A atribuição de responsabilidades, no âmbito da DFCI, obriga a que cada uma das entidades envolvidas defina uma forma de organização interna capaz de satisfazer, de forma consequente, com um elevado nível de resposta no cumprimento das missões que lhes são atribuídas.

Ao nível municipal e no que refere à definição de políticas e orientações no âmbito da DFCI, a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI) é o elo de ligação das várias entidades, sendo o PMDFCI o instrumento orientador das diferentes ações.

Objetivo Estratégico:

- Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Objetivo Operacional:

- Fomentar as operações de DFCI;
- Garantir o necessário apoio técnico e logístico.

Ações:

- Integrar o planeamento anual de cada entidade, tendo também em conta a visão supra municipal;
- Definir o organigrama/quadro com todas as entidades existentes no Município com competências ao nível dos diferentes eixos estratégicos do PMDFCI, explicitando as suas atribuições e principais responsabilidades na execução das ações do plano;
- Definir o prazo de vigência do PMDFCI, de acordo com a alínea d), da portaria n.º 1139/2006 de 25 de Outubro;

- Identificar as componentes do PMDFCI que constituem o Plano Operacional Municipal (POM);
- Definir os procedimentos e a periodicidade da monitorização e revisão do PMDFCI e a atualização anual do POM;
- Planificar as reuniões da CMDFCI e estabelecer a data anual de aprovação do POM.
- Estabelecer o processo de monitorização do PMDFCI, incluindo a contribuição de cada entidade para a elaboração de relatório anual de avaliação e recomendações de melhoria do plano.

Descrição:

Para cumprir os Objetivos propostos a CMDFCI vai reunir pelo menos 4 vezes por ano como previsto no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 65/2007 de 26 de Maio. **A reunião de aprovação do POM será calendarizada para a última sexta-feira do mês de Março de cada ano.**

O quadro 40 mostra todas as entidades com competências nos diferentes eixos estratégicos e suas respetivas atribuições.

Quadro 40 – ENTIDADES EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE ELVAS COM COMPETÊNCIAS NOS DIFERENTES EIXOS ESTRATÉGICOS

Atribuições e Responsabilidades Entidades	Informação e Educação	Patrulhamento e Fiscalização	Vigilância	1.ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós-Incêndio	Despistagem das causas	Execução das FGC e Construção e Manutenção da RV e PA	Reabilitar e recuperar os ecossistemas
Corporação de Bombeiros	x		x	x	x	x	x			
Município de Elvas	x								x	x
GNR - SEPNA	x	x	x					x		
Polícia Judiciária								x		
PSP	x	x	x					x		
ICNF	x									x
Juntas de Freguesia			x						x	x
Proprietários Privados			x						x	x
RC3 - Exército	x		x		x					

Segundo a alínea d), da portaria n.º 1139/2006, de 25 de Outubro, **este PMDFCI terá vigência de 5 anos.**

As **componentes do PMDFCI que constituem o Plano Operacional Municipal (POM)** são os pontos **2** e **3.3** deste caderno, ou seja, a Análise do Risco, da Vulnerabilidade aos Incêndios e da Zonagem do Território e o 3.º Eixo Estratégico – Melhoria da Eficácia do Ataque e da Gestão de Incêndios, respetivamente. Do caderno II são parte integrante do POM os pontos **1.1, 4.3** e **5**, ou seja, Enquadramento Geográfico do Concelho, Áreas protegidas, Rede Natura 2000 e Regime florestal e Análise do Histórico e da Casualidade dos Incêndios, respetivamente.

A **monitorização do plano será feita anualmente** com a elaboração de um relatório anual, balanço e recomendações, pelos membros da CMDFCI.

O quadro 41 mostra o orçamento previsto para eventuais despesas da CMDFCI, numa média de 500 euros por ano.

Quadro 41 – ORÇAMENTO

TOTAL DO 5.º EIXO ESTRATÉGICO (2014-2018)	2500 €
--	---------------

Quadro 42 – ORÇAMENTO TOTAL DO PMDFCI

Eixos Estratégicos	ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO TOTAL (€)					Total/eixo
	2014	2015	2016	2017	2018	
1.º Eixo Estratégico	84005,55	20000	23257	32472	45935	205669,55
2.º Eixo Estratégico	3000	3000	2500	2000	2000	12500
3.º Eixo Estratégico	63207,99	4500	4500	4500	4500	81207,99
4.º Eixo Estratégico	2000	2000	2000	2000	2000	10000
5.º Eixo Estratégico	500	500	500	500	500	2500
Total/ano	152713,54	30000	32757	41472	54935	
TOTAL PMDFCI						311877,54